

AGRO DADOS

ABRIL | 2025





INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE FEEDBACK

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

O Agro em Dados chega à sua 67ª edição, trazendo uma análise completa sobre o mel em Goiás, com dados sobre produção, exportações, consumo e perspectivas para o setor, além de informações detalhadas sobre as principais cadeias produtivas do estado.

A apicultura se consolida como uma atividade estratégica no agro goiano, gerando renda, promovendo saúde e contribuindo para a preservação ambiental. Goiás produziu 402,2 toneladas de mel em 2023, com um crescimento de 25,4% nos últimos oito anos. Já no comércio internacional, o mel brasileiro vem ganhando cada vez mais força. Em 2024, o Brasil exportou 37,9 mil toneladas, com 79,0% do volume destinado aos Estados Unidos. Outros mercados, como o Canadá e a Alemanha, também se destacam, além de novas oportunidades emergentes no mundo árabe.

O estado possui iniciativas que fortalecem a cadeia produtiva, como o Crédito Social da Seapa. O programa oferece apoio direto a pequenos produtores, com investimentos em capacitação, estrutura e incentivo à formalização. Entre 2022 e 2024, foram aplicados R\$ 1,6 milhão em ações voltadas à apicultura, possibilitando que os produtores coloassem em prática as técnicas aprendidas durante os cursos e aumentassem a rentabilidade da agricultura familiar. Nesse período, 535 agricultores foram capacitados na atividade em 13 municípios goianos, dos quais 387 foram beneficiados diretamente pelo programa.

Convido você a conferir nesta edição os dados mais relevantes da pecuária goiana, além dos principais destaques da cadeia agrícola do estado. Com levantamentos realizados por nossa equipe nas principais instituições brasileiras, você encontrará informações essenciais sobre o agronegócio goiano.

Boa leitura!



**PEDRO LEONARDO
REZENDE**

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 11



FRANGOS . 15



LÁCTEOS . 20



SOJA . 25



MILHO . 28



APICULTURA . 32

LISTA DE SIGLAS

AGRODEFESA: Agência Goiana de Defesa Agropecuária

CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (USP)

CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária

USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-Governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende
- **Subsecretaria de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Glaucilene Duarte Carvalho
- **Chefe de Gabinete** - Paula Coelho
- **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alerte Martins de Jesus
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
- **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
- **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
- **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
- **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

EQUIPE TÉCNICA

- **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
- Ederson Fleury Fernandes
- Fabiana Aparecida Dias Lopes
- Iza Mikaele Ribeiro Borges
- Izael Caldeira de Moura
- Henrique de Castro Rodrigues Rosa
- Juliana Alves Lima
- Maria de Fátima de Souza
- Maria José Lira Moura

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Comunicação Setorial – Seapa
- Ana Flávia Marinho
- Beatriz de Oliveira
- Fernando Salazar
- Giovanna Curado
- Jessica Fernandes Tavares
- Lucas Eugênio
- Rafaela Elvas
- Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias

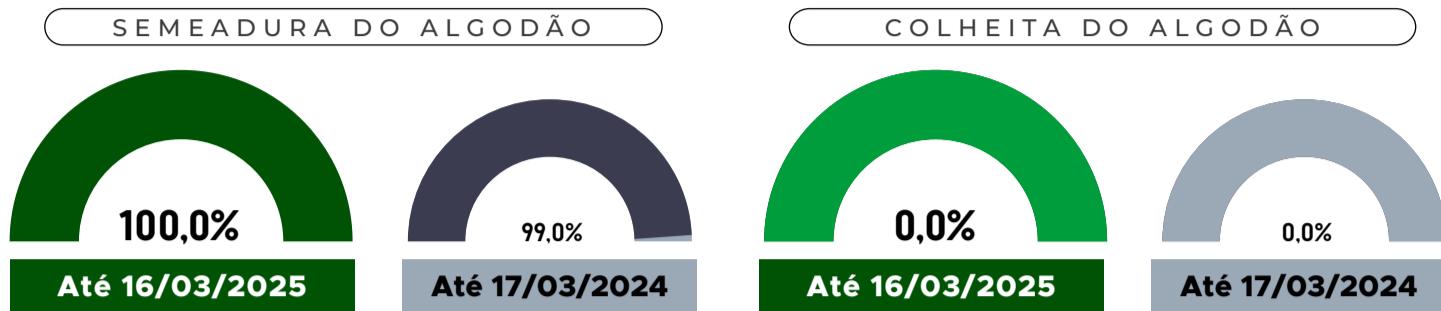


PROGRESSO DE SAFRA

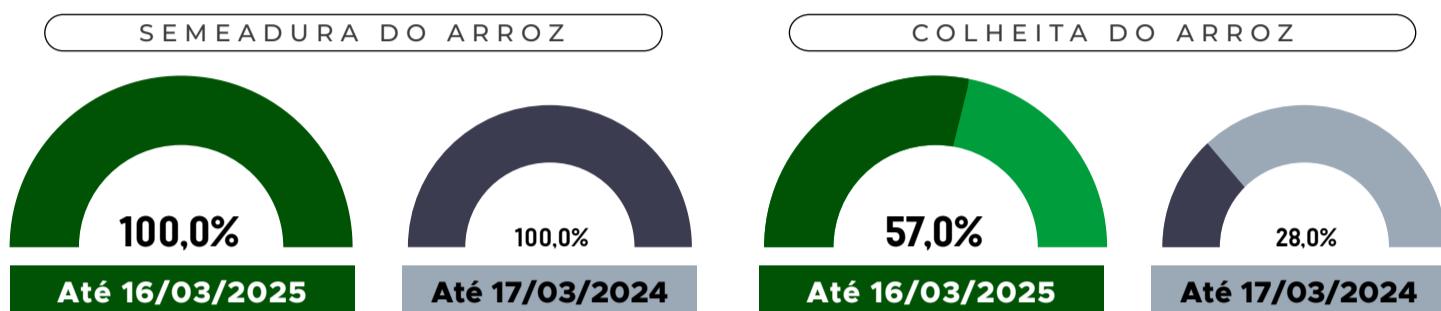


SAFRA 2024/2025 - GOIÁS

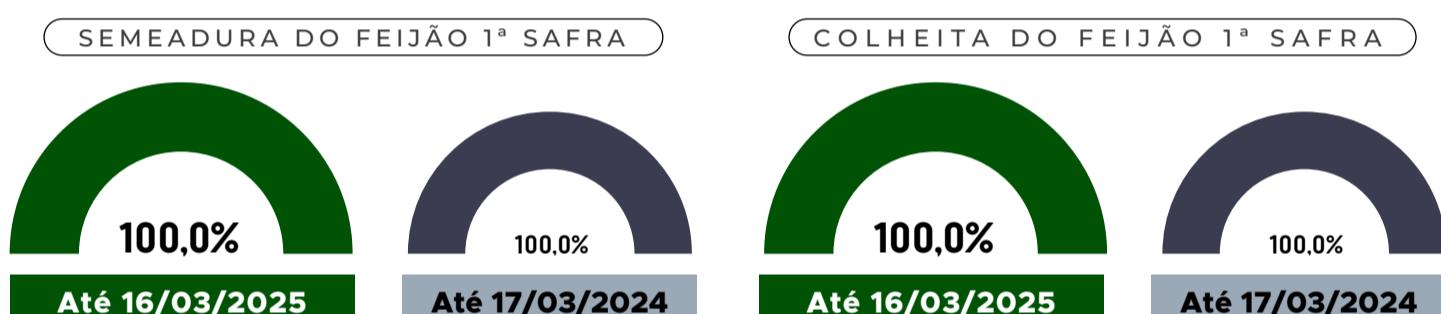
ALGODÃO



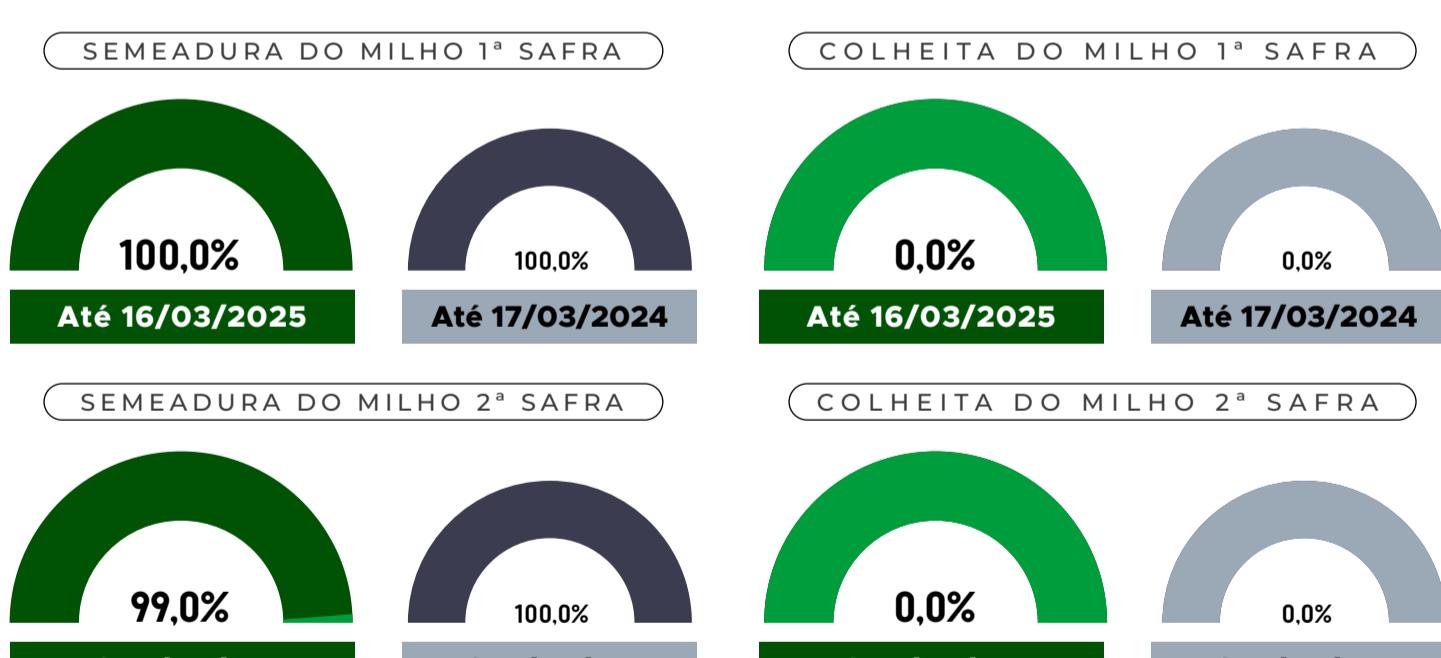
ARROZ



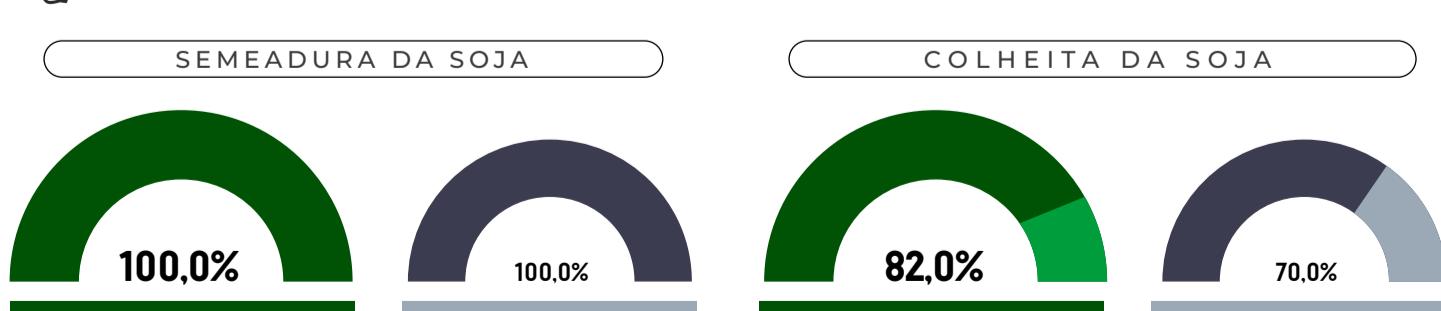
FEIJÃO



MILHO



SOJA





ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Wenderson Araujo/CNA



No Brasil, em 2024, a participação das fêmeas no abate foi de 43,0% (16,9 milhões de cabeças), alcançando patamares anteriormente registrados em 2006. Em relação ao quarto trimestre do ano, 39,9% do total abatido nacionalmente correspondia a essa categoria. Já para Goiás, em 2024, a categoria foi responsável por 42,9% do total abatido, representado por 1,7 milhão de fêmeas. Diferentemente do panorama nacional, no quarto trimestre de 2024, a participação das fêmeas foi de 37,0% frente a 39,3% registrado no mesmo período de 2023, de acordo com o IBGE.

Dentre os fatores responsáveis por esse cenário, destaca-se a forte valorização nas cotações da arroba, especialmente no segundo semestre de 2024, que contribuiu para o produtor direcionar maior quantidade de fêmeas para os frigoríficos. Esse desempenho resultou no aumento na produção de carne bovina pelo país e sustentou a demanda externa pela proteína.

Em relação ao bezerro, após a alta nas cotações iniciada no segundo semestre de 2024, o movimento de valorização mantém-se com certa estabilidade em 2025. No mês de março, a média mensal foi de R\$2.682,98, acréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior, de acordo com o Cepea. Além dis-

so, o número reduzido de fêmeas e consequentemente de animais jovens, podem influenciar os preços de animais de reposição esse ano. Dessa forma, para 2025, a expectativa é de desaceleração no abate de fêmeas, com o objetivo de aumentar a produção de bezerros.

No panorama internacional, no primeiro bimestre de 2025, foram 423,5 mil toneladas de carne bovina exportadas pelo Brasil para 133 destinos, incremento de 9,0% no número de países importadores, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em fevereiro, como destino das exportações brasileiras e goianas, os Estados Unidos se destacaram com aumento nas aquisições, importando um volume recorde para o mês. Foram 26,9 mil toneladas de carne bovina exportadas pelo Brasil (+89,2%)* e 3,6 mil toneladas pelo estado de Goiás (+53,5%)* para o país norte-americano.

Para 2025, a projeção é de diminuição no rebanho bovino, na produção de carne e na disponibilidade interna, entretanto, com aumento nas exportações da proteína brasileira, em relação ao ano anterior. A expectativa positiva para o panorama internacional, somado ao menor efetivo dos rebanhos, deve impactar a oferta da carne bovina no mercado doméstico.

*Em comparação ao ano anterior.

COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

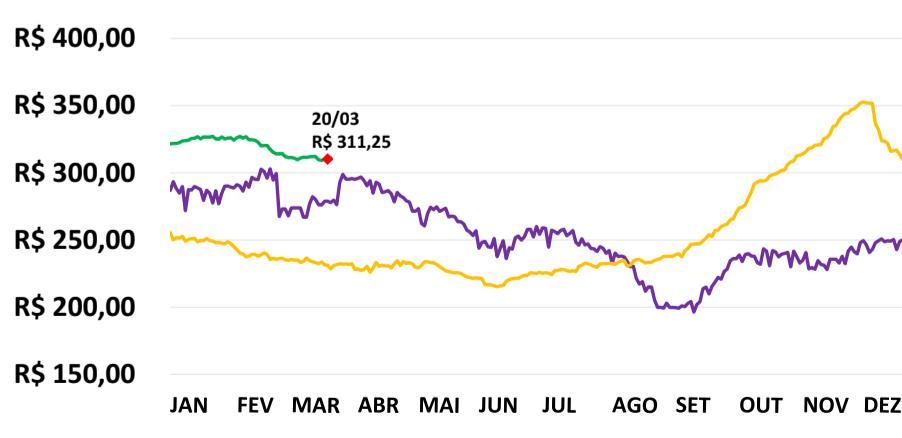
MÉDIA DE PREÇOS – MARÇO/2025

R\$ 310,87 /arroba*

3,5%**

*Média de preço referente ao período de 05 a 20 de março
**Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços





BOVINOS



ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2024

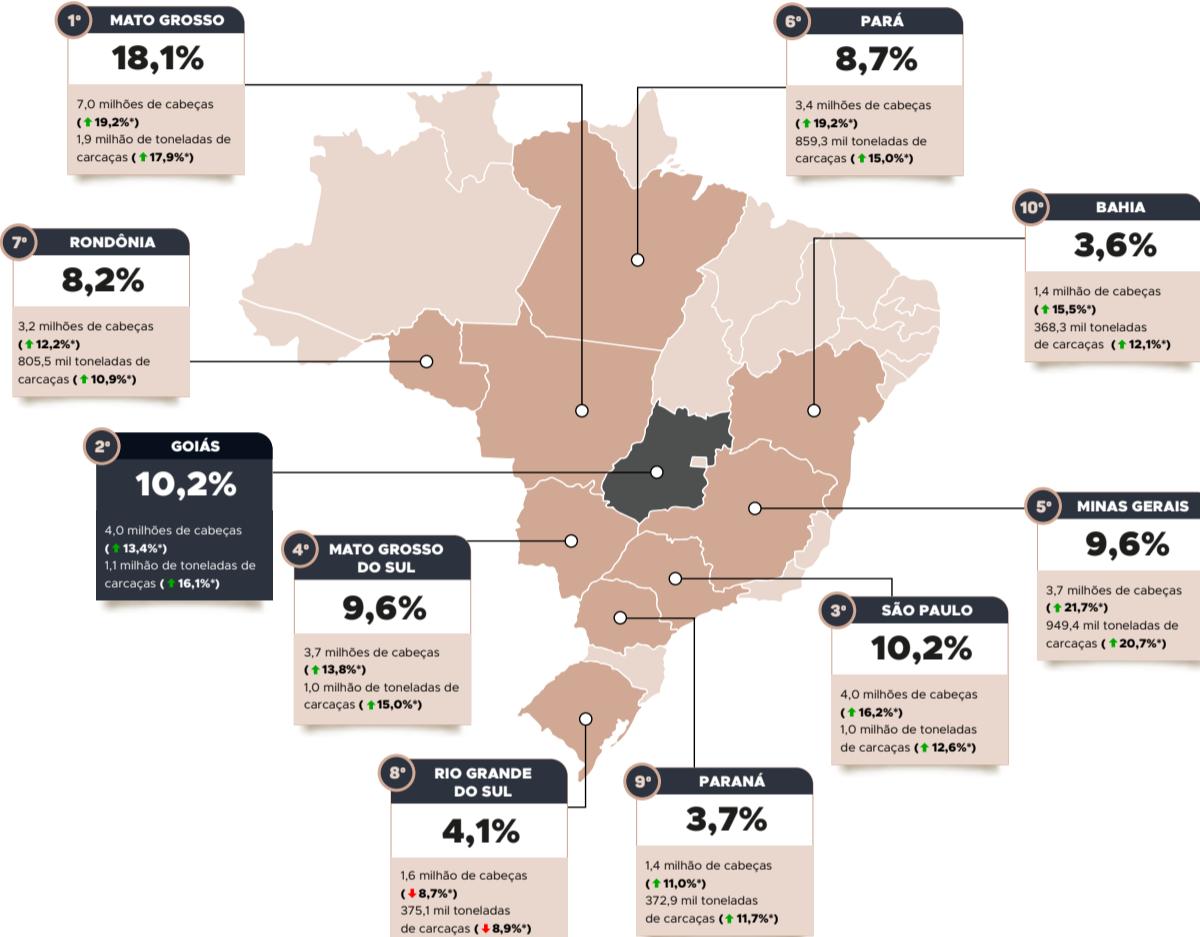
39,2 milhões de animais abatidos

15,2%*

10,2 milhões de toneladas de carcaças

14,2%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Bovinos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 4º TRIMESTRE 2024

903,9 mil cabeças

2,1%*



3º no ranking nacional**

9,5% da produção nacional

242,6 mil toneladas de carcaça

3,7%*



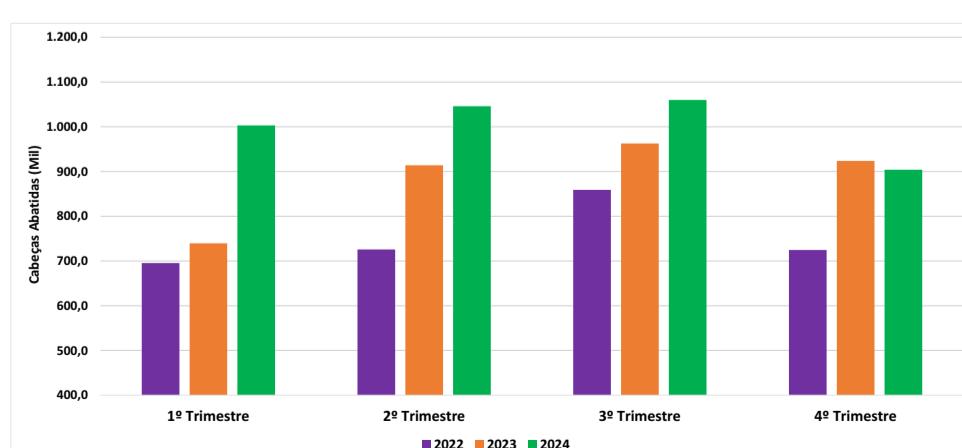
3º no ranking nacional**

9,7% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Bovinos por Trimestre





BOVINOS

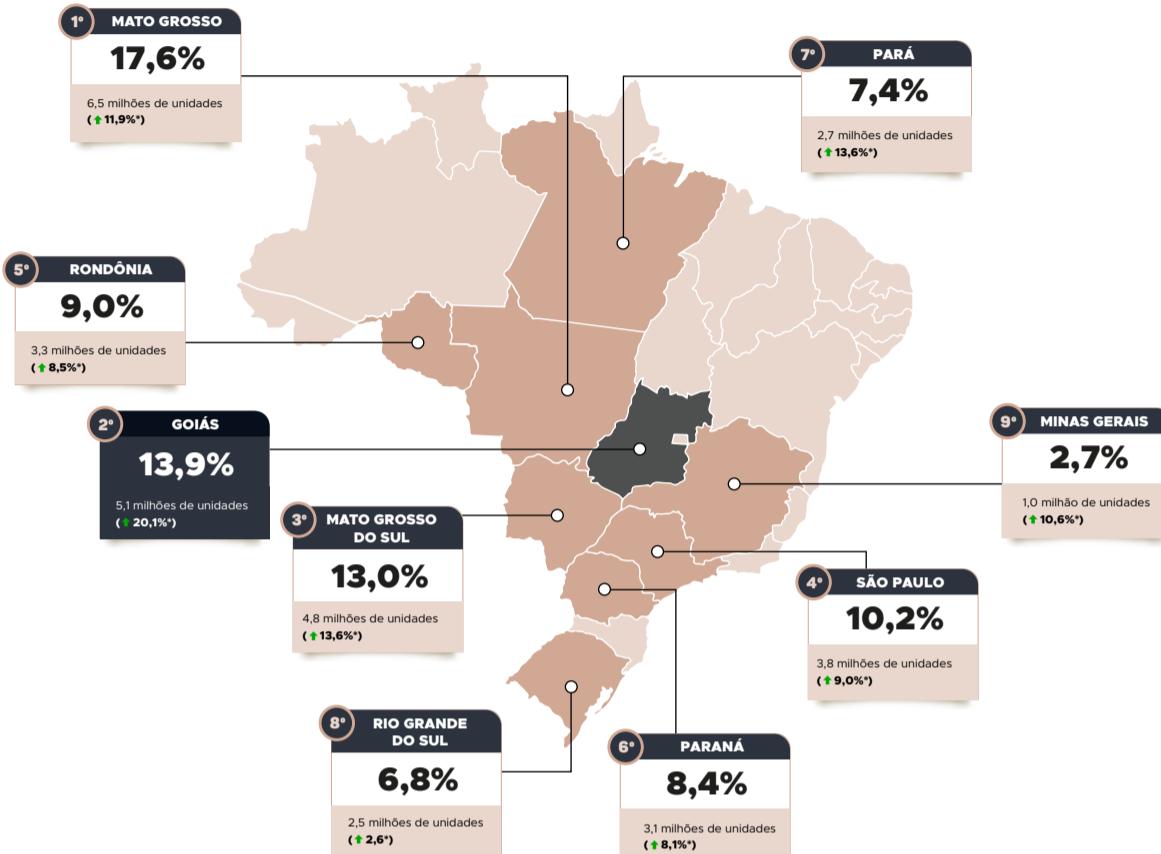


PRODUÇÃO DE COURO

BRASIL - 2024

37,2 milhões de unidades de couro curtido ▲ 13,6%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Couro - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 4º TRIMESTRE 2024

1,3 milhão de unidades de couro curtido ▼ 2,4%*



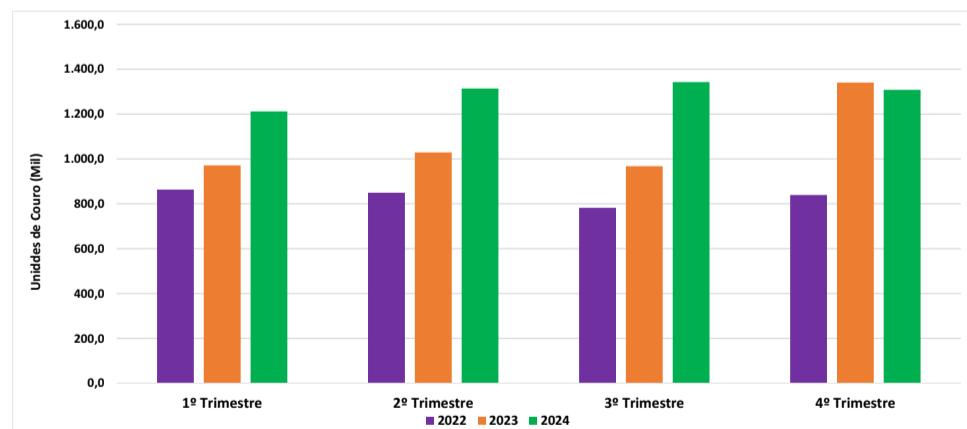
2º no ranking nacional**

14,3% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Unidades de Couro Curtido por Trimestre



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

39,8 bilhões

▲ 28,9%*

São Paulo

23,6 bilhões

▲ 20,9%*

Goiás

21,5 bilhões

▲ 20,2%*

Mato Grosso do Sul

20,9 bilhões

▲ 18,5%*

Minas Gerais

18,9 bilhões

▲ 18,5%*

Os R\$ 21,5 bilhões representam:



17,7%
do VBP goiano



10,4%
do VBP nacional de bovinos

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em março de 2025



BOVINOS



EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

BRASIL

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 2,0
bilhões**

13,6%*

**423,5 milhões
de toneladas**

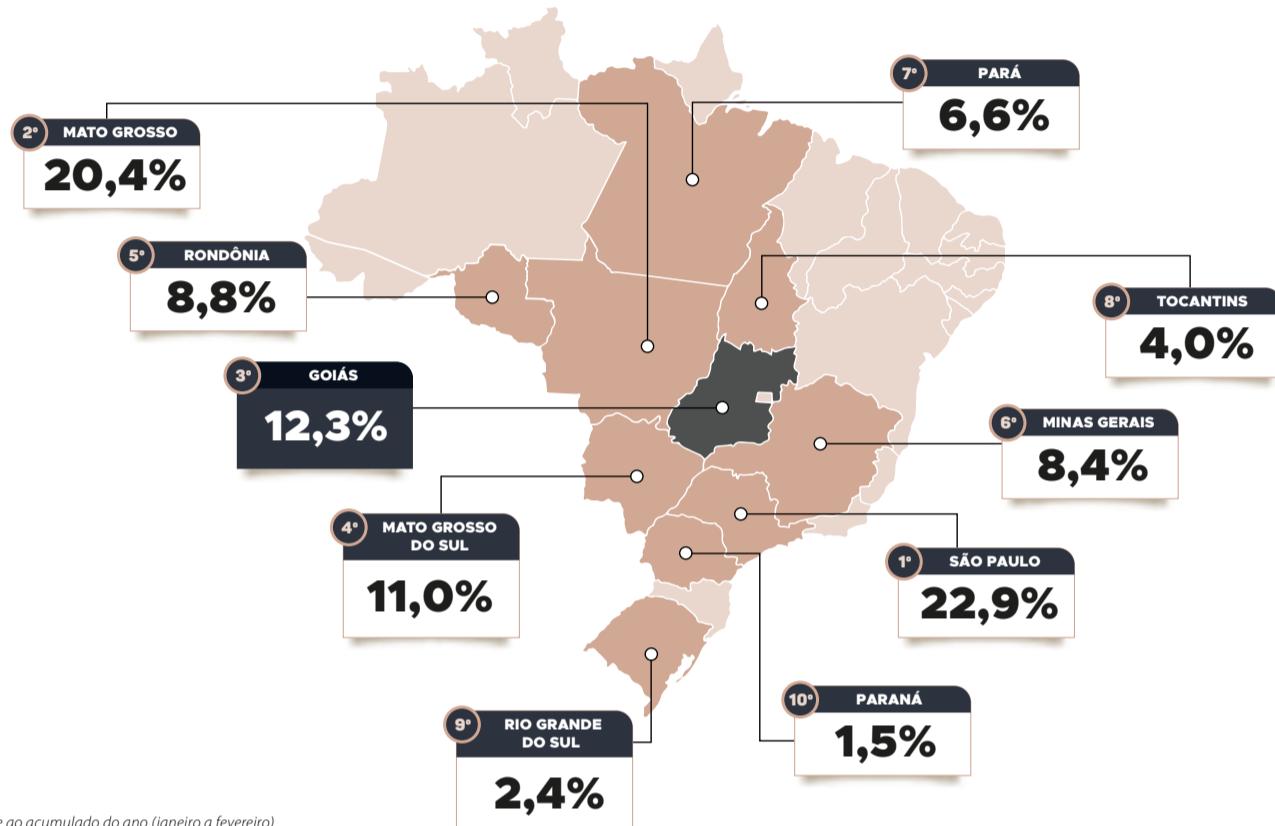
3,9 %*

**US\$ 4.803,38
por tonelada**

9,4%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

**FEVEREIRO
DE 2025**

**US\$ 131,3
milhões**

14,0%*

**27,4 mil
toneladas**

3,6%*

**US\$ 4.783,78
por tonelada**

10,0%*

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 250,3
milhões**

5,5%*

**51,8 mil
toneladas**

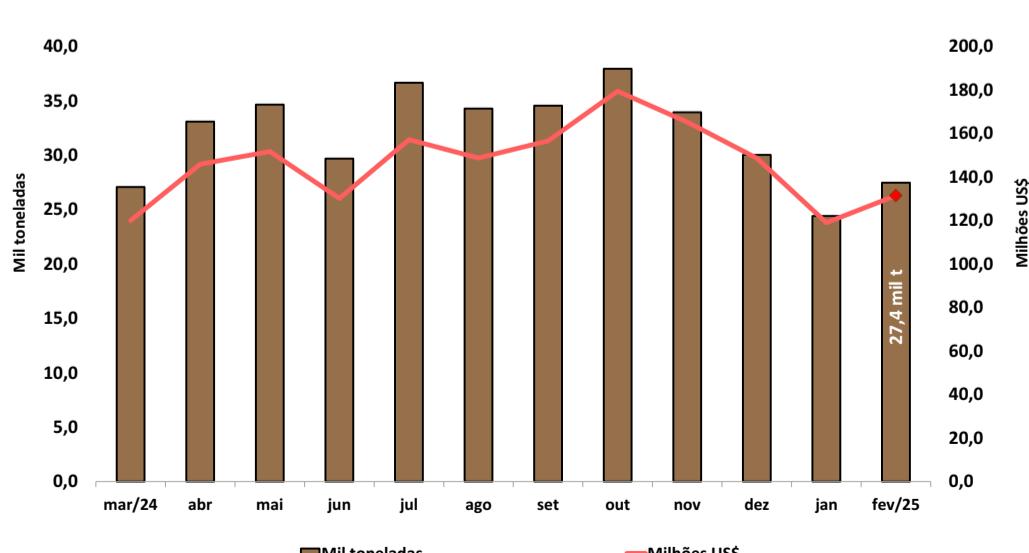
4,5%*

**US\$ 4.826,67
por tonelada**

10,5%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina

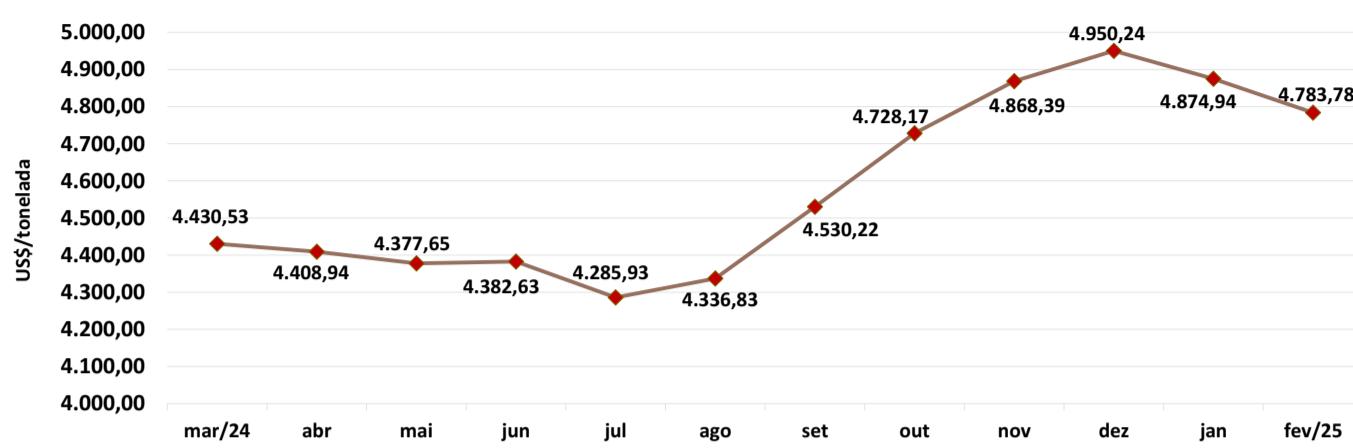




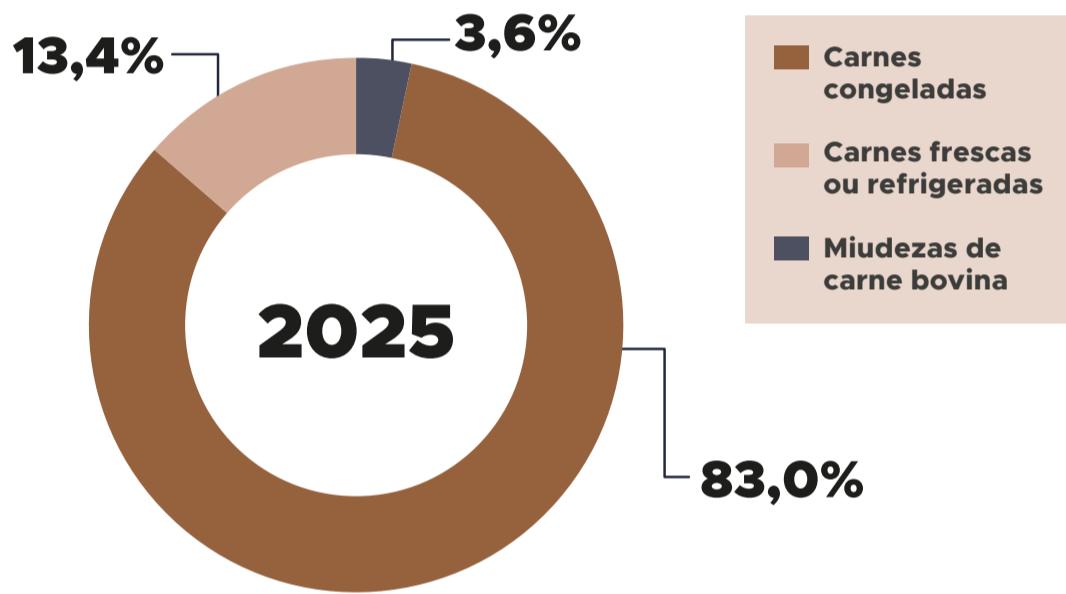
BOVINOS



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Bovina

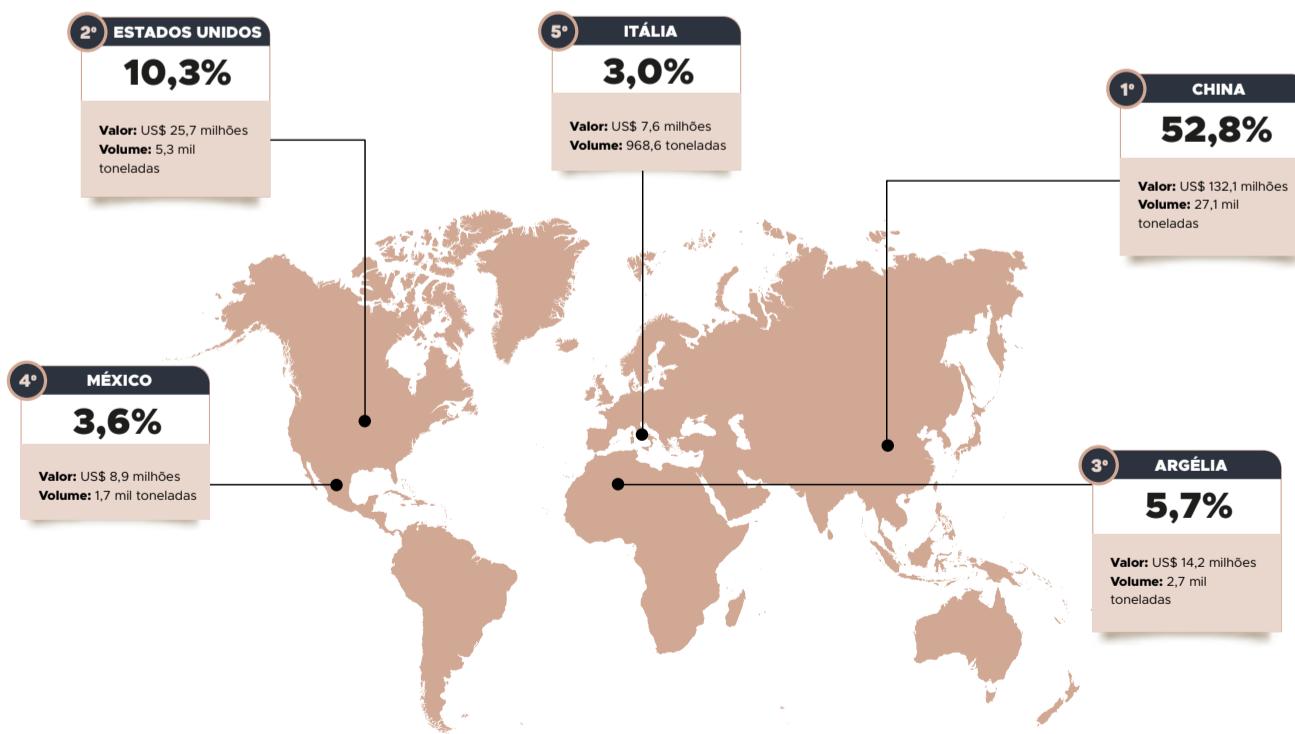


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A produção de suínos no estado de Goiás segue em crescimento em 2025, com destaque para o mês de fevereiro com elevação significativa das exportações, alta das cotações e projeções promissoras para o ano. Em relação ao abate de suínos no quarto trimestre de 2024, os resultados são positivos, com aumento no número de animais abatidos de 1,2% para o Brasil e de 0,3% para Goiás, em relação ao mesmo período do ano de 2023. O rebanho suíno brasileiro, de acordo com a Conab, deve atingir 44,1 milhões de cabeças, um acréscimo de 1,2% em relação a 2024. Além disso, com uma produção crescente de carne suína, o Brasil poderá alcançar 5,5 milhões de toneladas de carne produzida no ano, consolidando sua posição no mercado nacional e internacional.

No que diz respeito aos custos de produção, de acordo com a Embrapa, houve aumento de 8,2% na ração animal nos dois primeiros meses de 2025, quando comparado ao mesmo período do ano passado, em decorrência da elevação dos preços do milho e do farelo de soja - principais insumos da alimentação dos suínos. Apesar dessa pressão nos custos, em março houve valorização nas cotações da carne suína de 27,9% em relação ao ano anterior, permitindo que os suinocultores mantenham a rentabilidade da atividade.

No panorama internacional, para Goiás, a Singapura liderou o ranking dos destinos da carne suína, na qual foi responsável por 51,3% do volume total exportado no primeiro bimestre do ano. Ademais, o Quênia ganhou notoriedade ao adquirir 124,3 toneladas nos meses de janeiro e fevereiro, valor nunca alcançado antes para esse período, visto que em 2024 suas



aquisições se concentraram nos meses de julho e agosto.

Em relação ao mercado doméstico, o consumo interno de carne suína foi favorecido pelos preços competitivos frente às demais proteínas animais, ganhando espaço no mercado interno em janeiro e fevereiro de 2025. De acordo com a Conab, a disponibilidade per capita da carne bovina diminuiu 8,9%, enquanto a da suína aumentou 2,7%, quando comparado ao ano anterior.

COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

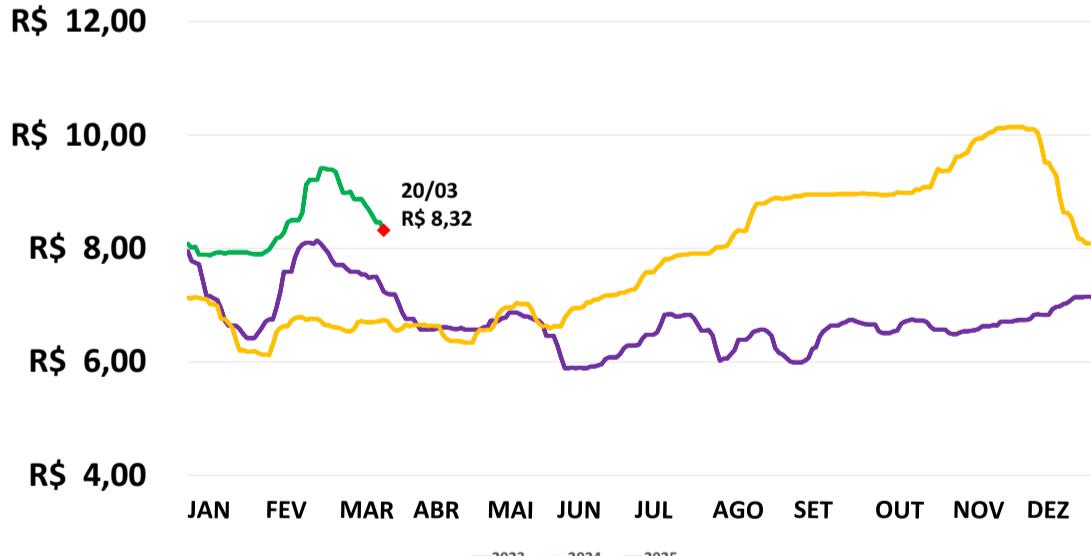
MÉDIA DE PREÇOS – MARÇO/2025

R\$ 8,74 /kg*

1,9%**

*Média de preço referente ao período de 05 a 20 de março
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2024

57,8 milhões de animais abatidos

1,2%*

5,3 milhões de toneladas de carcaças

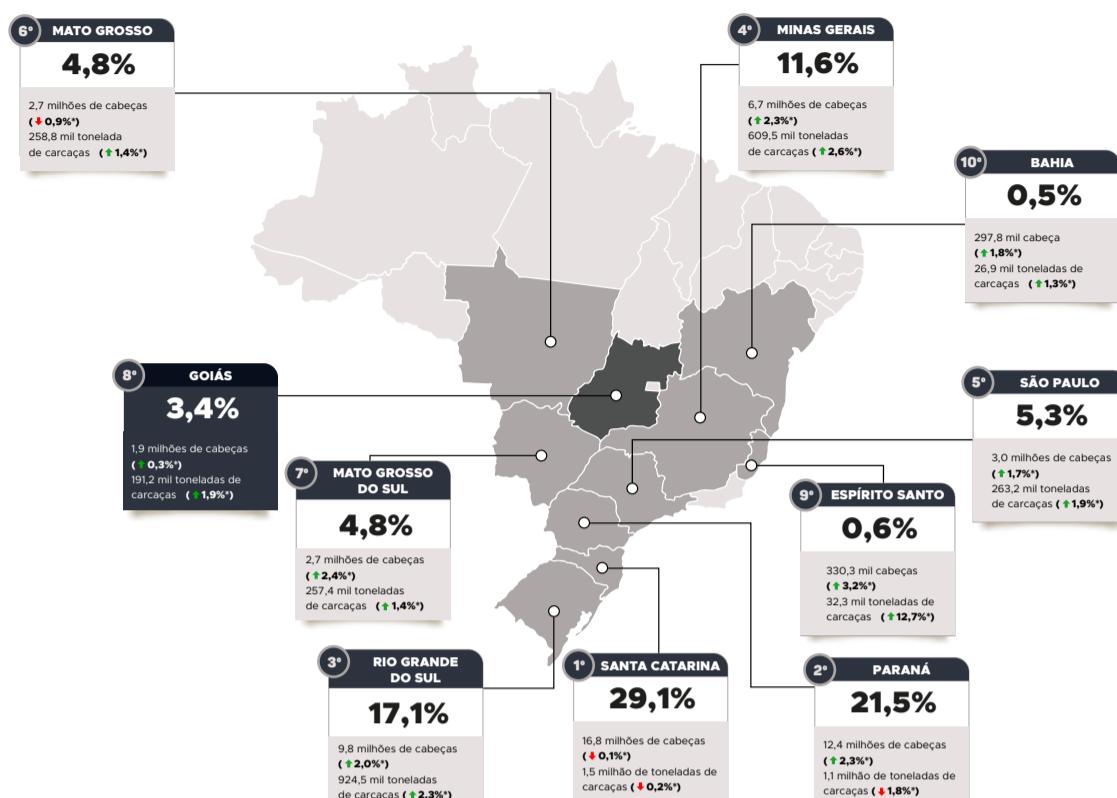
0,6%*



SUÍNOS



Participação dos Principais Estados no Abate de Suínos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 4º TRIMESTRE 2024

493,2 mil cabeças ↑ 0,7%*

8º no ranking nacional**

3,5% da produção nacional

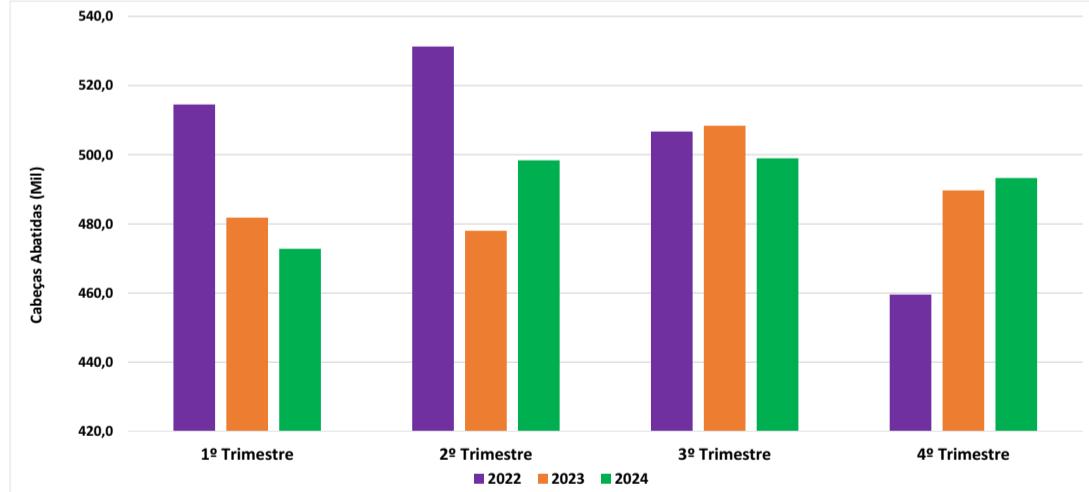
46,9 mil toneladas de carcaça ↑ 1,1%*

8º no ranking nacional**

3,6% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Suínos por Trimestre



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2025

Santa Catarina

16,1 bilhões ↑ 20,8%*

Paraná

12,8 bilhões ↑ 4,9%*

Rio Grande do Sul

10,5 bilhões ↑ 8,4%*

Minas Gerais

7,2 bilhões ↑ 4,0%*

São Paulo

3,5 bilhões ↑ 8,2%*

Mato Grosso do Sul

2,9 bilhões ↑ 7,7%*

Mato Grosso

2,8 bilhões ↑ 6,6%*

Goiás

2,2 bilhões ↑ 4,0%*

Os R\$ 2,2 bilhões representam:



1,8%
do VBP goiano



3,6%
do VBP nacional de suínos

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em março de 2025



SUÍNOS



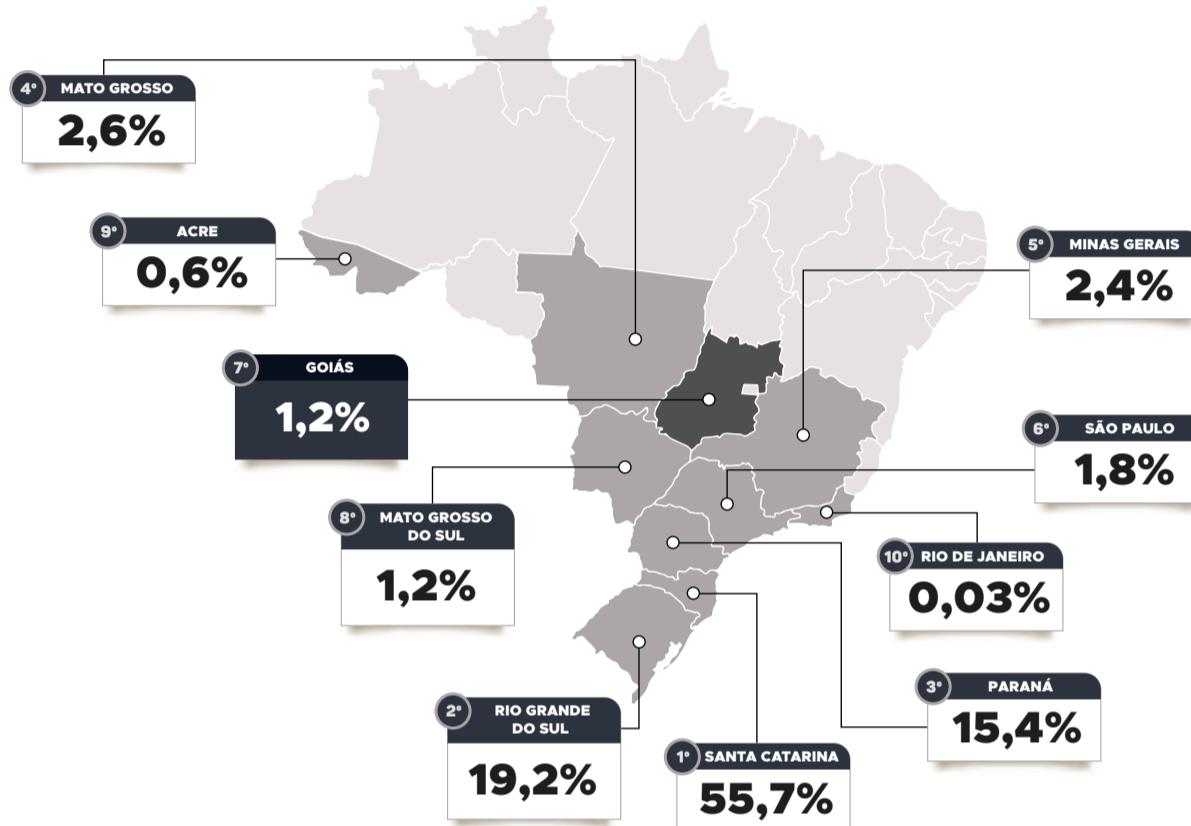
EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A FEVEREIRO)	US\$ 501,9 milhões	211,3 mil toneladas	US\$ 2.375,47 por tonelada
	▲ 26,9%*	▲ 13,2%*	▲ 12,1%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

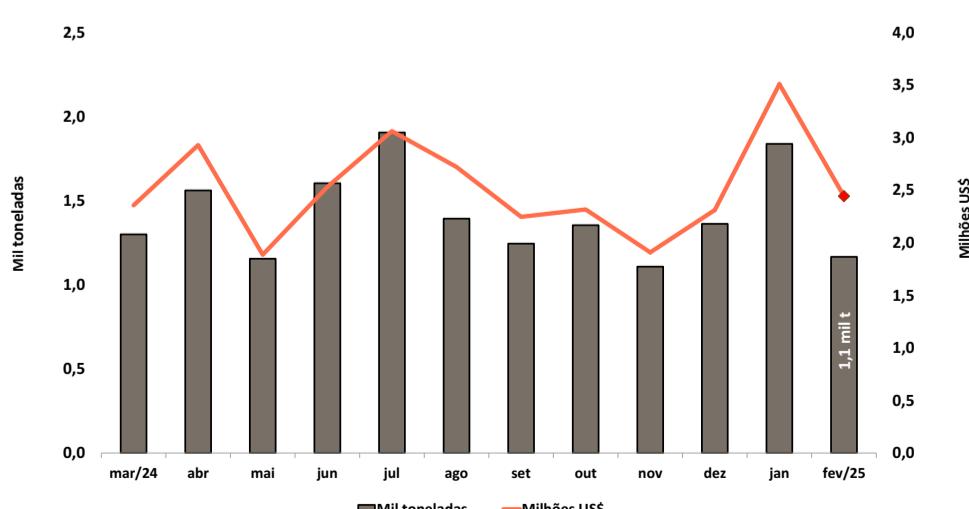
EXPORTAÇÕES - GOIÁS

FEVEREIRO DE 2025	US\$ 2,4 milhões	1,1 mil toneladas	US\$ 2.094,45 por tonelada
	▲ 56,2%*	▲ 39,3%*	▲ 12,1%*

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A FEVEREIRO)	US\$ 5,9 milhões	3,0 mil toneladas	US\$ 1.980,97 por tonelada
	▲ 50,4%*	▲ 33,3%*	▲ 12,8%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína

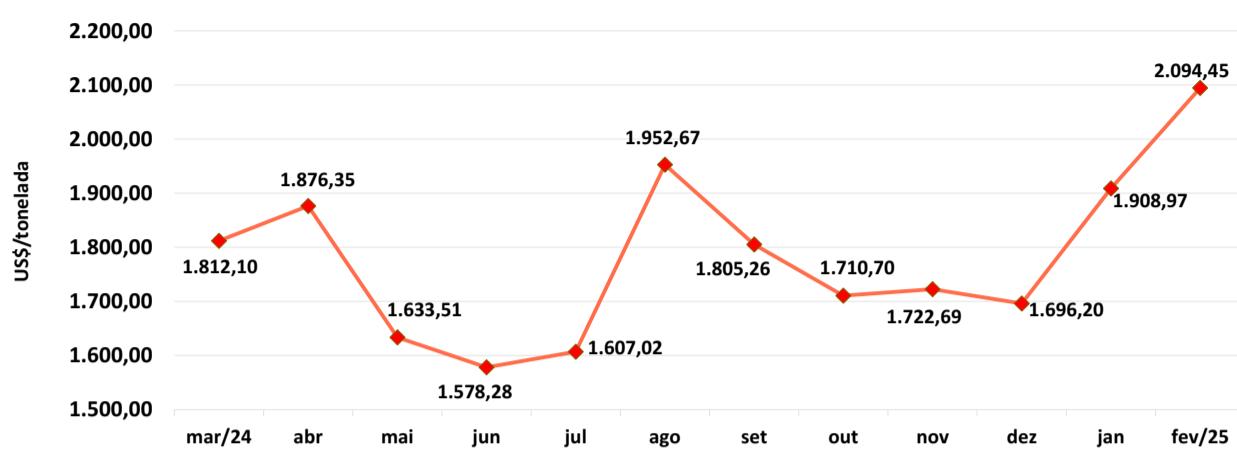




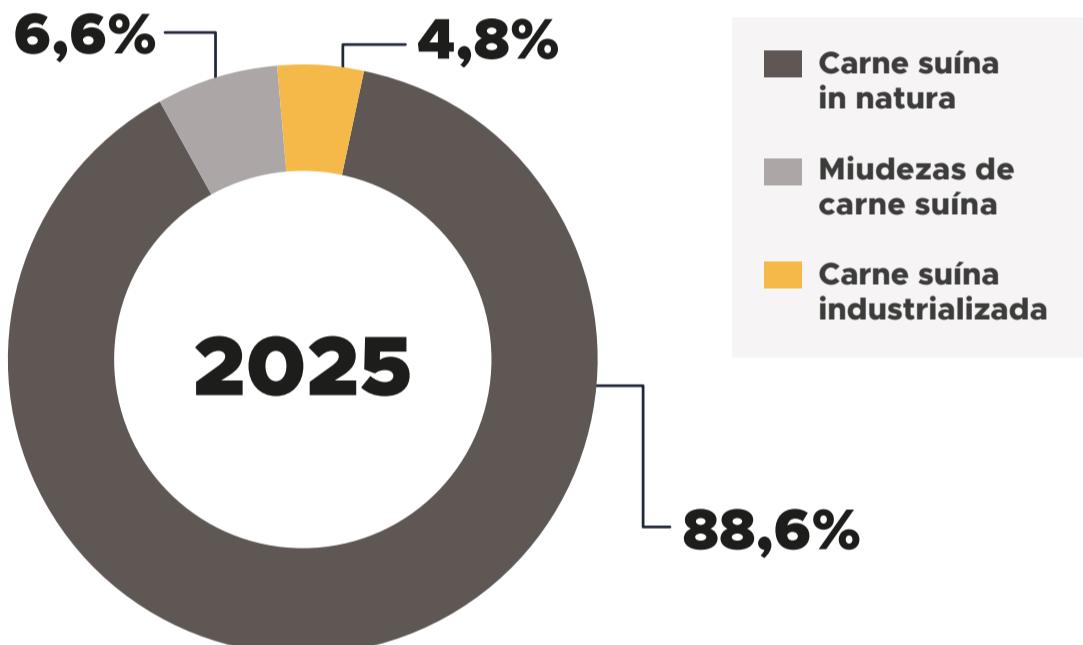
SUÍNOS



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Suína

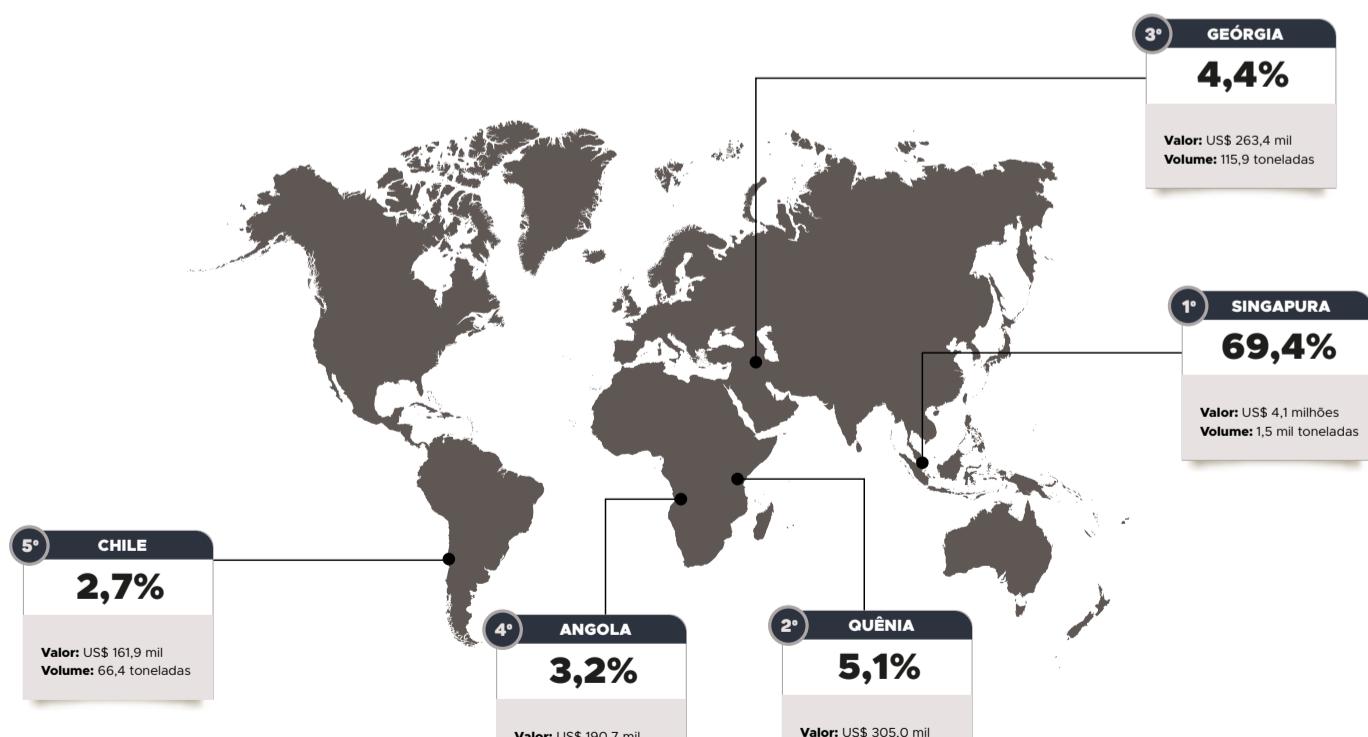


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



FRANGOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Wenderson Araujo/CNA



Em fevereiro, os custos de produção para o avicultor cresceram pelo sexto mês consecutivo, de acordo com a Embrapa. A ração animal, que responde por 68,1% das despesas totais, teve acréscimo de 1,7%, em relação ao mês anterior e de 12,2% no acumulado de 12 meses. Entretanto, a trajetória observada nas cotações da carne de frango demonstra um ano positivo para o setor, com preços em patamares superiores aos dois anos anteriores, refletindo a continuidade da valorização iniciada em outubro de 2024.

Em 2024, no Brasil, houve aumento no número de frangos abatidos em todos os estados, exceto pelo Rio Grande do Sul. Para Goiás, conforme o gráfico abaixo de "Quantidade de Cabeças Abatidas de Frangos por Trimestre", o ano de 2024 obteve um melhor resultado que no ano de 2023 no segundo, terceiro e quarto trimestre. Dado esse desempenho, Goiás ocupa a quinta posição no ranking brasileiro de abates de frangos e reafirma sua importância na produção agropecuária do país e como fornecedor da proteína para 74 destinos no mundo.

No panorama internacional, em fevereiro, foi registrado recorde para o mês nas exportações brasileiras e goianas de carne de frango. Para o Brasil, foram 456,6 mil toneladas exportadas, incremento de 17,8%, e para Goiás, 20,5 mil toneladas enviadas para o exterior, aumento de 18,7%,

quando comparado ao mesmo período do ano passado. Já nas exportações goianas, a China remunerou 50,8% a mais que a média dos países importadores da proteína, atingindo US\$3.011,13 pago por tonelada, com destaque para aquisição de miudezas de frango que, apesar do menor valor de comercialização, respondeu por 50,0% do volume total importado pelo país asiático.

Já nas exportações brasileiras de ovos, foram 4,1 mil toneladas exportadas no valor de US\$14,1 milhões para 61 países, em fevereiro. Destaca-se o México como principal destino, com 1,1 mil toneladas importadas, crescimento de 28,9% em relação ao mesmo período de 2024. Para Goiás, o país ocupa o segundo lugar no ranking, com aquisição de 4,5 toneladas, no valor de US\$23,8 mil, fato inédito para o mês de fevereiro, já que, em 2024, as aquisições mexicanas iniciaram no mês de abril.

A projeção para 2025, de acordo com a Conab, é de alojar mais de 7,2 bilhões de cabeças de pintos de corte, aumento de 2,1%*. Já para a produção de carne de frango, é esperado um acréscimo de 2,5%*, alcançando 15,6 milhões de toneladas. Para o mercado internacional, a Companhia estima um crescimento de 2,9%* atingindo 5,3 milhões de toneladas da proteína exportadas pelo Brasil, corroborando a expectativa positiva para o setor neste ano.

*Em comparação ao ano anterior.

COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

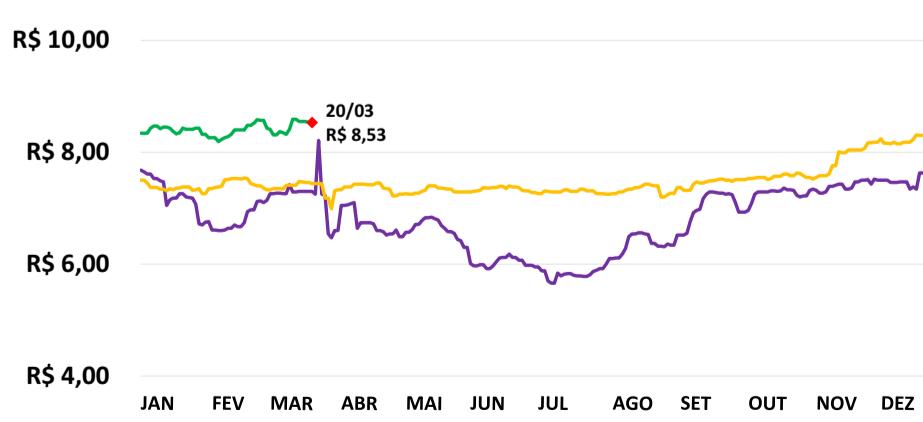
MÉDIA DE PREÇOS – MARÇO/2025

R\$ 8,47 /kg*

▲ 1,5%**

*Média de preço referente ao período de 05 a 20 de março
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços





FRANGOS



ABATE DE FRANGOS

BRASIL - 2024

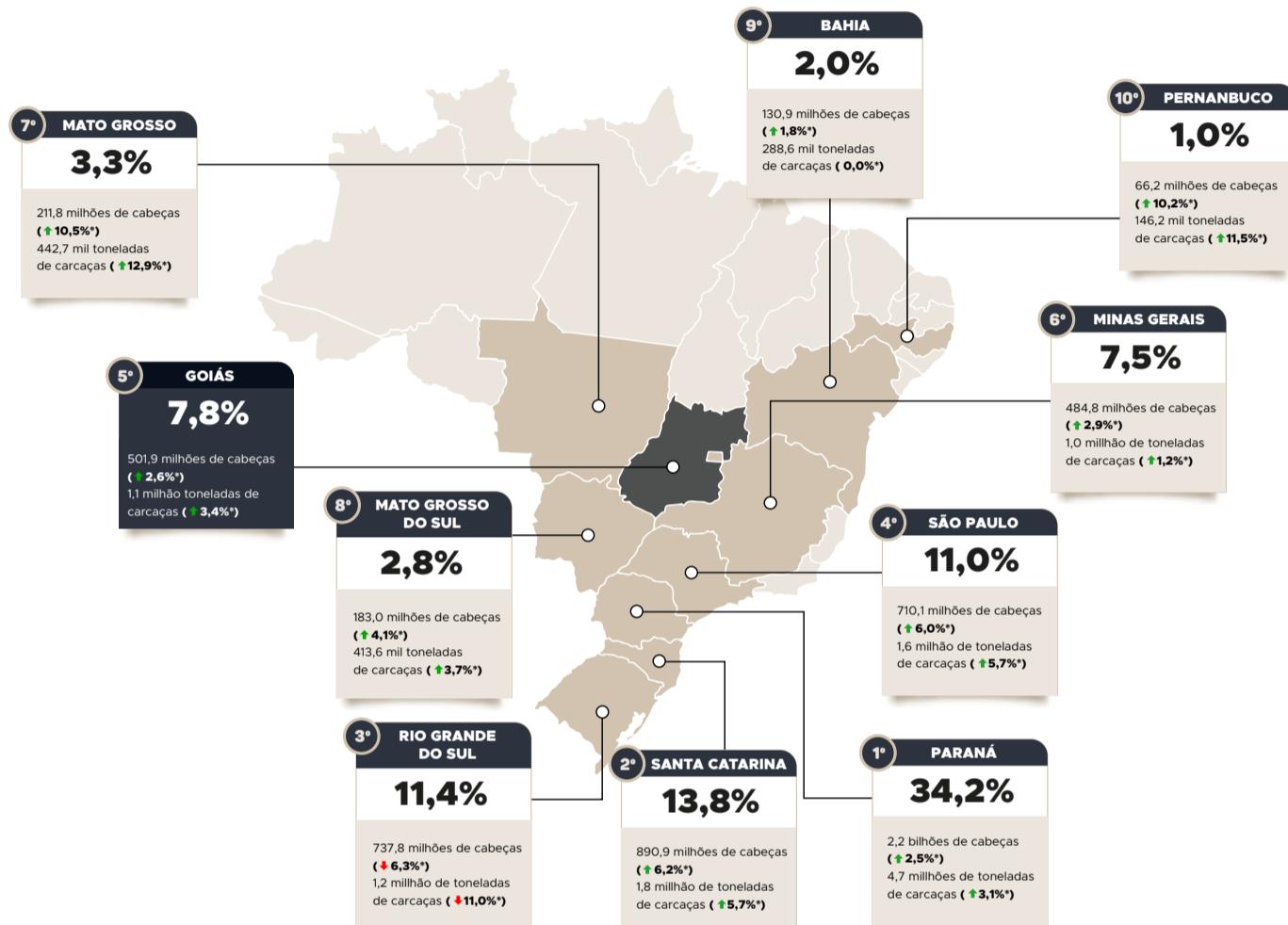
6,4 bilhões de animais abatidos

2,7%*

13,6 milhões de toneladas de carcaças

2,4%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Frangos - 2024



*Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 4º TRIMESTRE 2024

123,2 milhões de cabeças

4,9%*



5º no ranking nacional**

7,6% da produção nacional

278,7 mil toneladas de carcaça

7,9%*



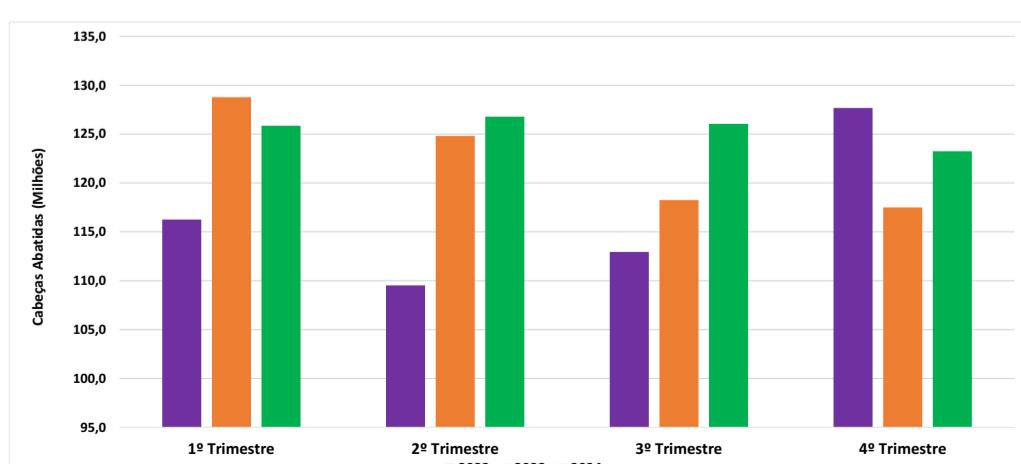
5º no ranking nacional**

8,3% da produção nacional

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

**Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Frangos por Trimestre





FRANGOS



PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2024

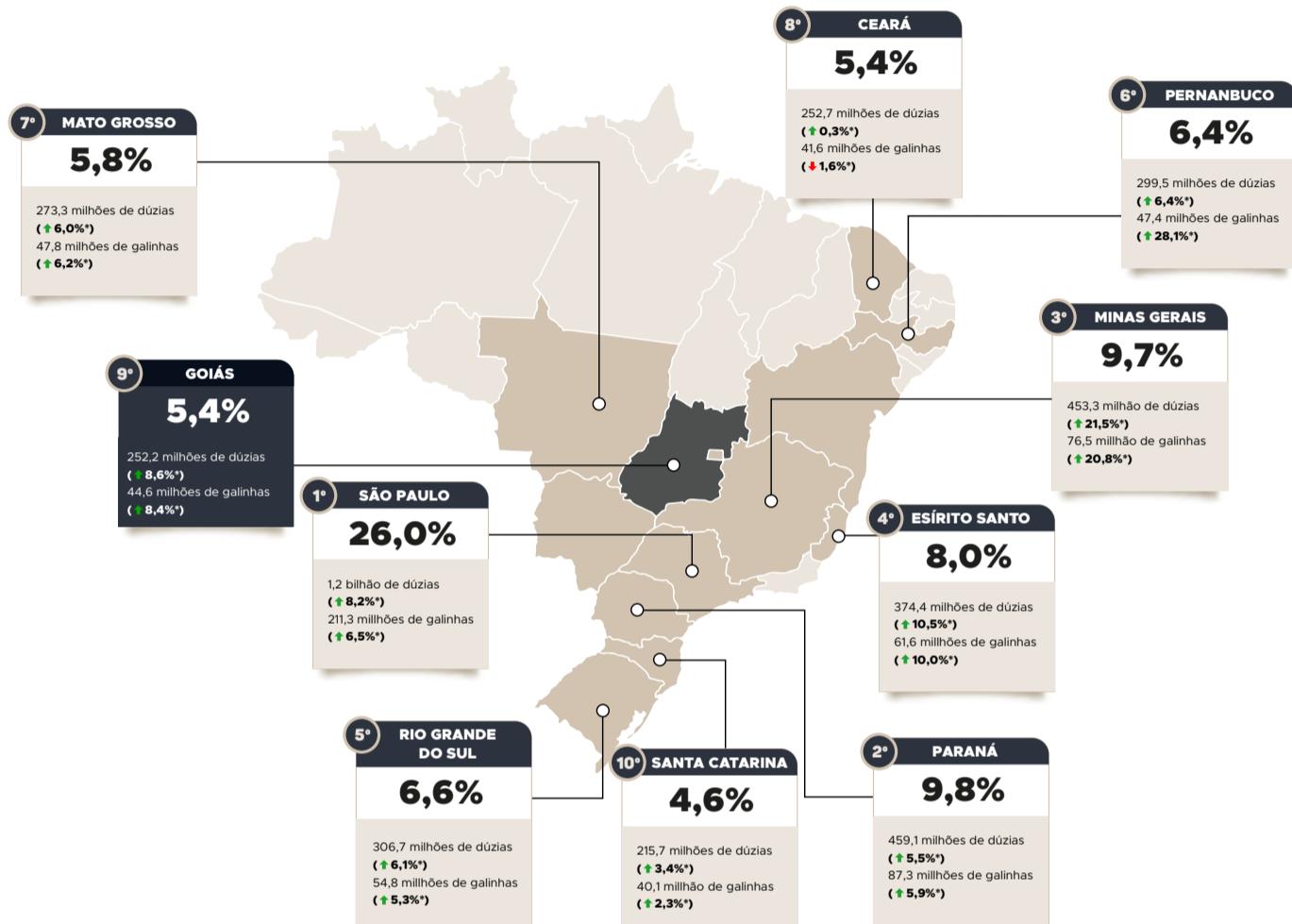
810,0 milhões de galinhas

8,8%*

4,6 bilhões de dúzias

10,0%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Ovos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 4º TRIMESTRE 2024

64,3 milhões de dúzias

10,4%*



9º no ranking nacional**

5,3% da produção nacional

11,2 milhões de galinhas poedeiras

6,5%*



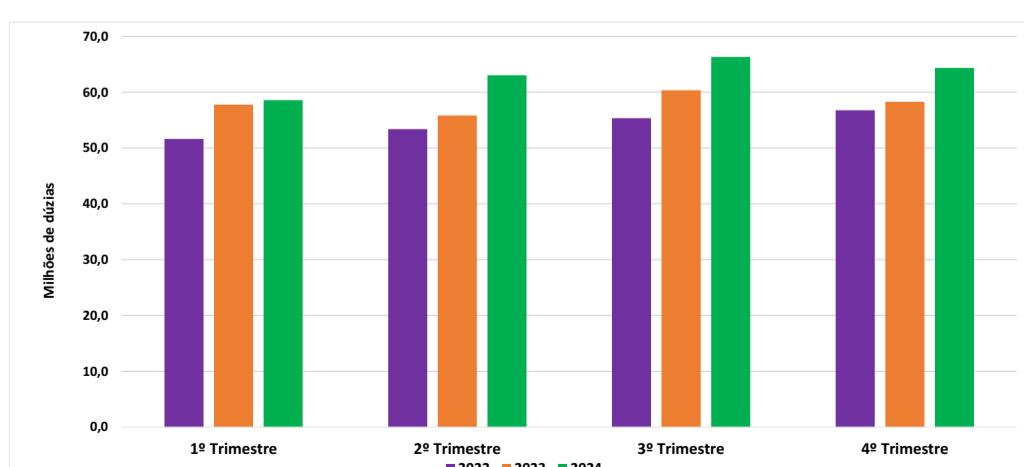
8º no ranking nacional**

5,4% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Ovos de Galinha Produzidos por Trimestre





FRANGOS



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2025

Paraná

39,9 bilhões ▲ 6,0%*

Santa Catarina

15,2 bilhões ▲ 6,0%*

São Paulo

13,4 bilhões ▲ 6,0%*

Rio Grande do Sul

10,6 bilhões ▲ 6,0%*

Goiás

9,4 bilhões ▲ 6,0%*

Os R\$ 9,4 bilhões representam:



7,7%

do VBP goiano



8,3%

do VBP nacional de frangos

*Em relação ao ano anterior
Atualizado em março de 2025

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 1,6
bilhões**

▲ 21,9%*

**887,1 mil de
toneladas**

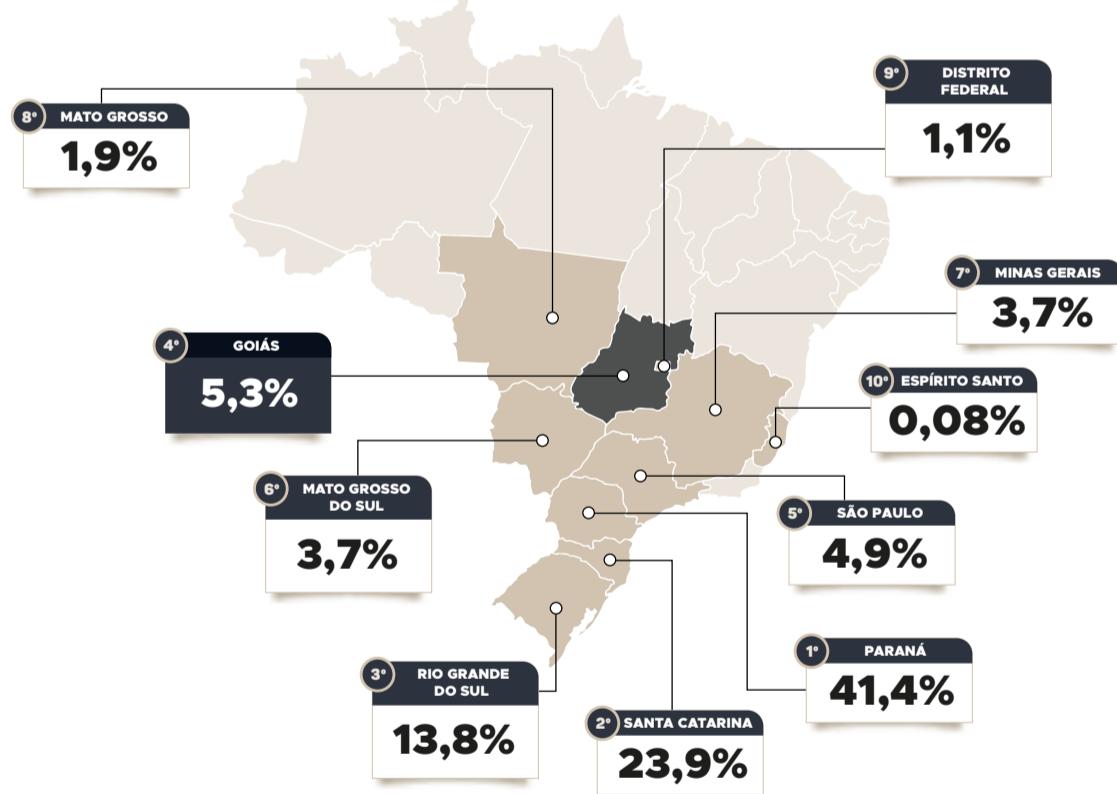
▲ 13,5%*

**US\$1.875,24
por tonelada**

▲ 7,4%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

**FEVEREIRO
DE 2025**

**US\$ 41,8
milhões**

▲ 29,2%*

**20,5 mil
toneladas**

▲ 18,7%*

**US\$ 2.033,81
por tonelada**

▲ 8,9%*

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 87,9
milhões**

▲ 30,5%*

**44,0 mil
toneladas**

▲ 20,0%*

**US\$ 1.996,23
por tonelada**

▲ 8,8%*

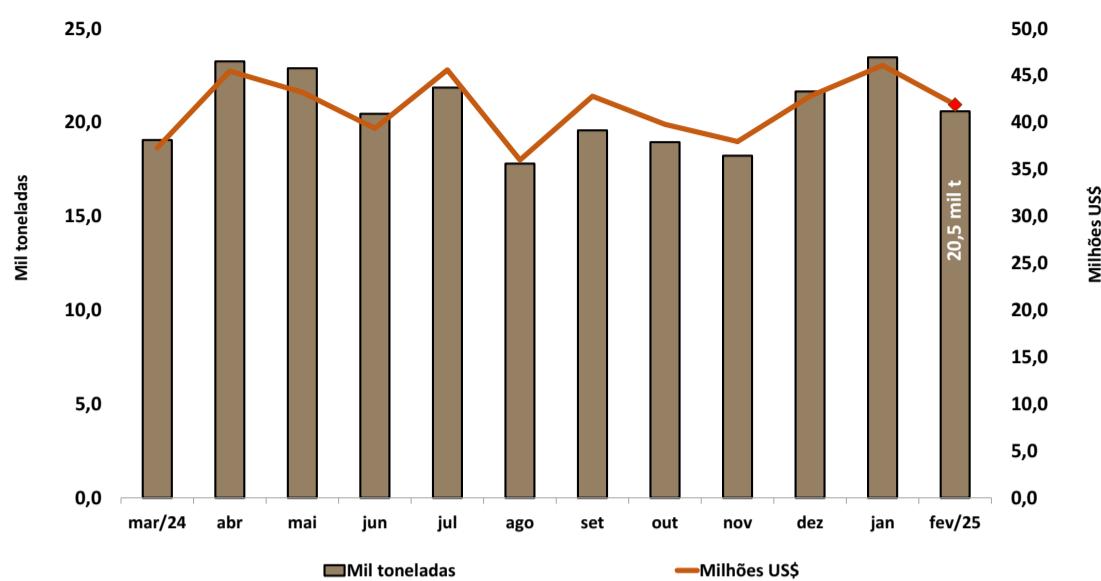
*Em relação ao mesmo período do ano anterior



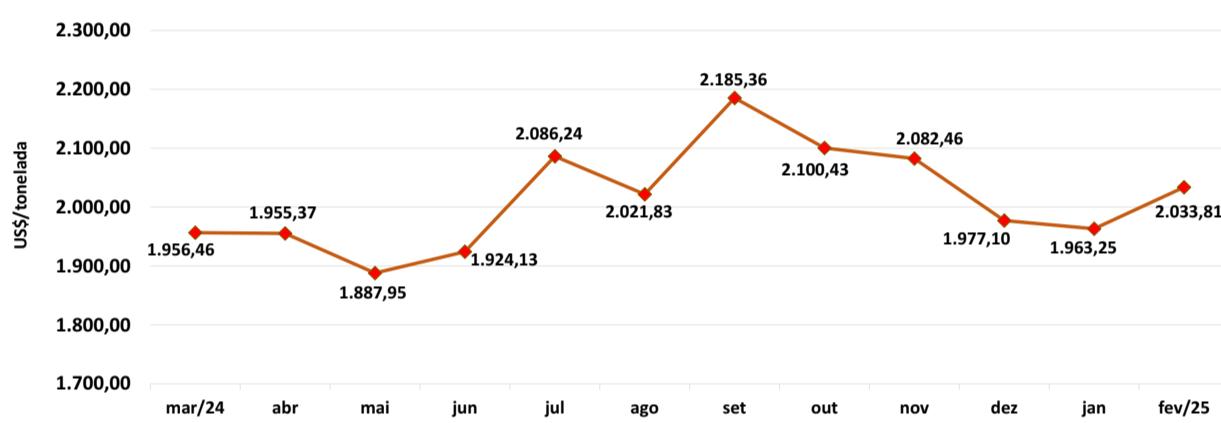
FRANGOS



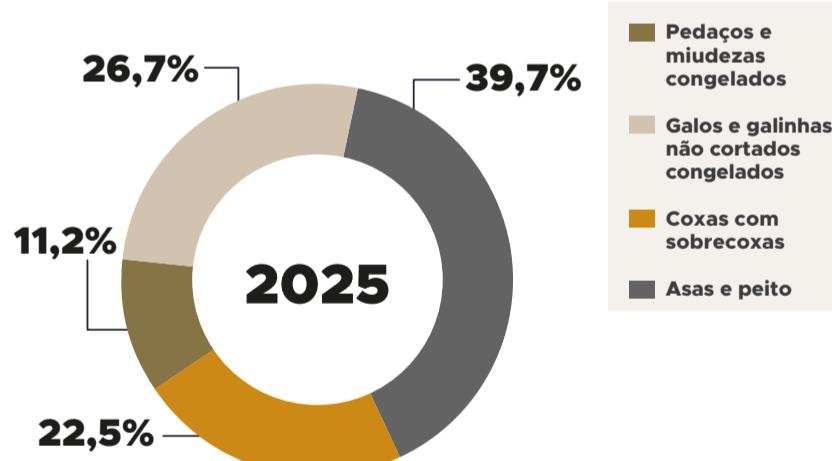
Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango



Goiás - Valor por Tonalada Exportada de Carne de Frango

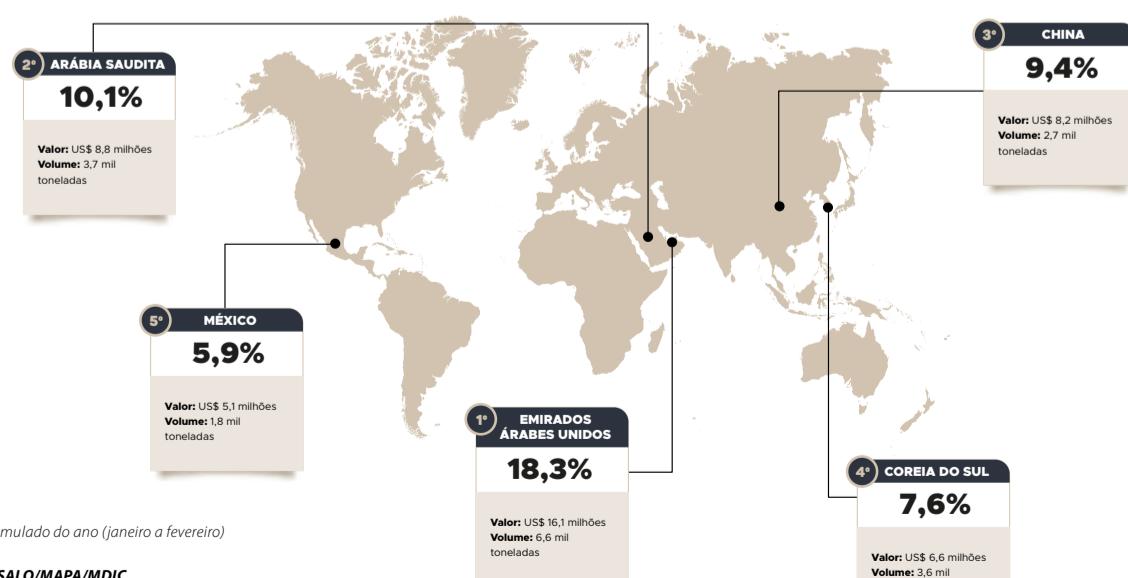


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

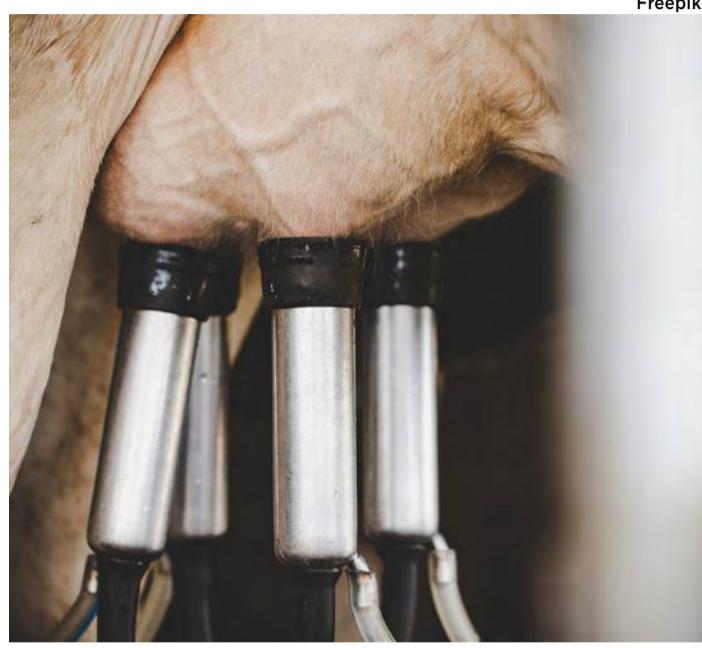
A produção de leite industrializado no Brasil aumentou em 2024 pelo segundo ano consecutivo, acumulando um crescimento de 6,3% desde 2022. Em relação ao quarto trimestre, o aumento foi de 4,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo 6,7 bilhões de litros de leite. A captação brasileira de leite é liderada pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, seguida de Nordeste e Norte. Goiás responde por 81,9% da produção total do Centro-Oeste, sendo assim, o estado é o responsável pela representatividade da região na produção nacional de leite.

No que diz respeito aos custos de produção, para janeiro, foi registrado melhora na relação de troca ao produtor em relação aos últimos dois anos. Foram necessários 33,8 litros de leite para adquirir 60kg da mistura* redução de 17,2% no volume de leite quando comparado ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a Embrapa.

O período entre março e agosto é conhecido como entressafra na bovinocultura leiteira, na qual historicamente é observada uma redução na produção mensal, em relação à média anual. Consequentemente, há menor oferta no mercado interno, o que reflete em pressão positiva nos preços para os próximos meses.

No panorama internacional, em fevereiro, houve aumento nas exportações brasileiras de derivados lácteos. Os produtos responsáveis pelo crescimento foram: manteiga - volume exportado quase sete vezes maior-, creme de leite, com incremento de 15,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior, assim como o leitelho** (+39,3%) e soro de leite (+16,5%).

No último leilão Global Dairy Trade (GDT), realizado em 18/03, a média ponderada dos produtos negociados fechou em US\$4.245,00 por tonelada. Além disso, o volume nego-



ciado segue em queda desde novembro, pelo décimo leilão consecutivo, atingindo 19,5 mil toneladas, menor valor para um mês de março desde 2018. A instabilidade geopolítica mundial gera incertezas no mercado global do leite, acerca de oferta, demanda, países fornecedores e consequentemente, dos valores praticados.

No primeiro bimestre de 2025, dentre os derivados lácteos, o queijo brasileiro foi o terceiro produto exportado mais bem pago, alcançando US\$5.870,68 por tonelada. Paralelamente, para Goiás, o queijo goiano também ocupou a segunda colocação, com US\$3.755,33 por tonelada, atrás somente do leite em pó e doce de leite. Desse modo, observa-se que além do processamento do leite agregar valor ao produto final, a qualidade do queijo goiano é internacionalmente conhecida, promovendo esse derivado no mercado mundial.

*Mistura composta de 70% de milho e 30% de farelo de soja

**Subproduto oriundo da produção de manteiga

COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

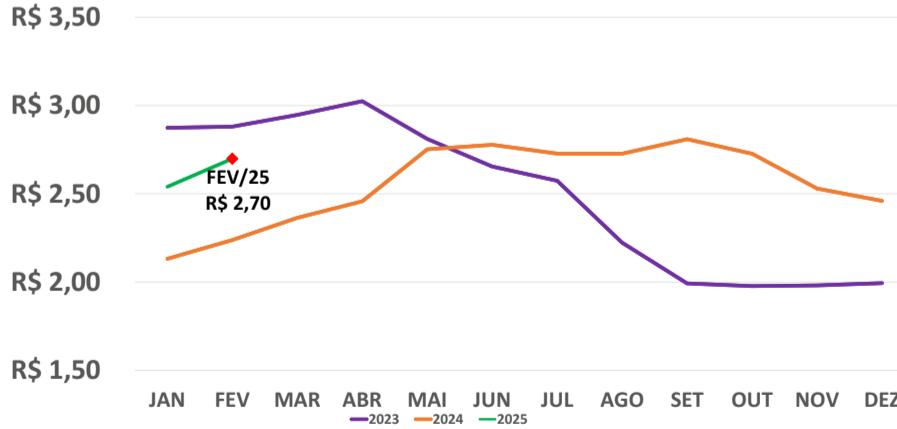
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS – REFERÊNCIA FEVEREIRO/2025*

R\$ 2,70 /litro*

▲ 6,3%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS LÁCTEOS (REFERÊNCIA MARÇO)

Variação Total Ponderada de 2,16%

PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2024

25,3 bilhões de litros de leite

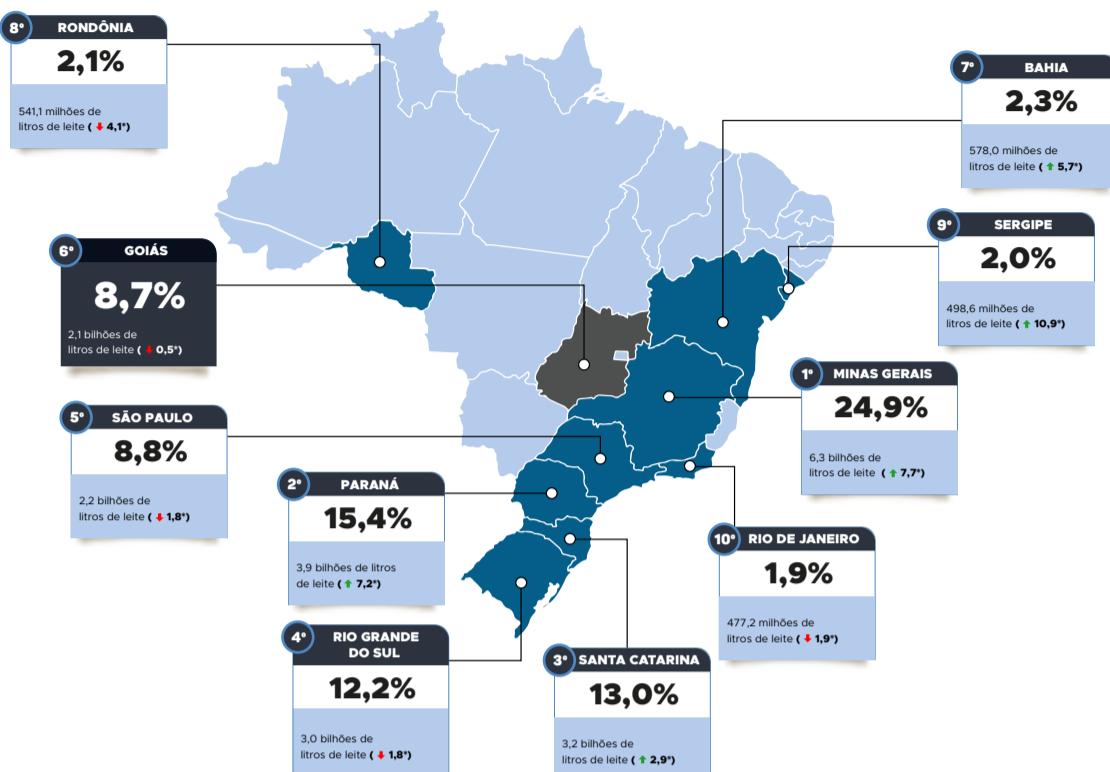
▲ 3,2%*



LÁCTEOS



Participação dos Principais Estados na Produção de Leite - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 4º TRIMESTRE 2024

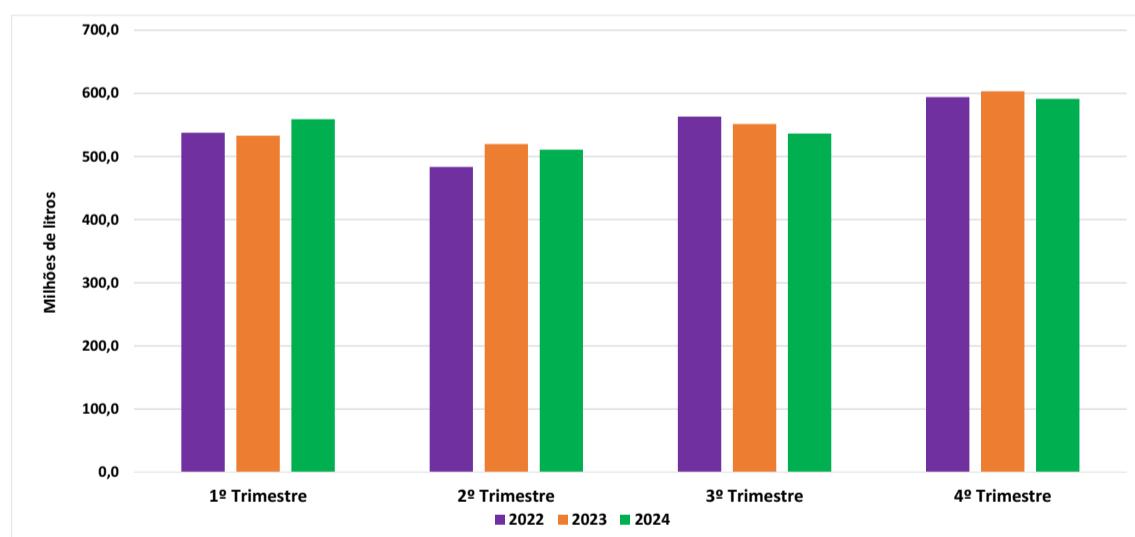
591,7 milhões
de litros ↓ 2,0%



5º no ranking
nacional**

8,7% da produção
nacional

Goiás - Quantidade de Leite Industrializado por Trimestre



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2025

Minas Gerais

17,8 bilhões ↓ 0,2%

Paraná

10,3 bilhões ↑ 1,1%

Santa Catarina

8,2 bilhões ↓ 7,2%

Rio Grande do Sul

7,7 bilhões ↑ 1,2%

Goiás

6,0 bilhões ↑ 4,1%

Os R\$ 6,0 bilhões representam:

4,9%
do VBP goiano

8,6%
do VBP
nacional de leite

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em março de 2025



LÁCTEOS



EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 14,6
milhões**

↓ 36,2%*

**6,1 mil
toneladas**

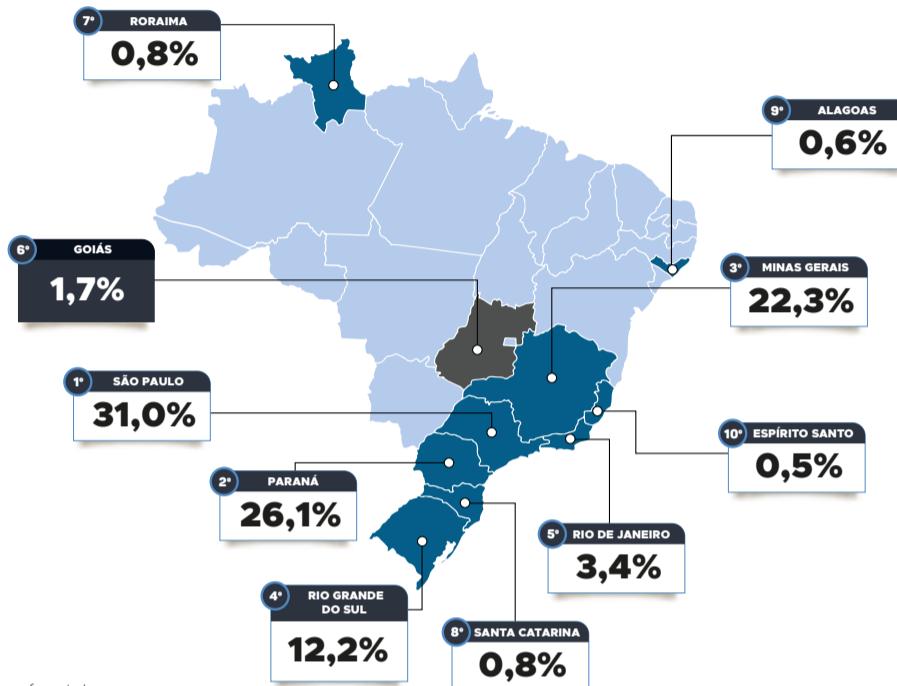
↓ 15,9%*

**US\$ 2.365,75
por tonelada**

↓ 24,1%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

GOIÁS

**FEVEREIRO
DE 2025**

**US\$ 94,4
mil**

↓ 40,1%*

**28,9
toneladas**

↓ 45,7%*

**US\$ 3.262,76
por tonelada**

↑ 10,2%*

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 244,3
mil**

↓ 22,3%*

**79,5
toneladas**

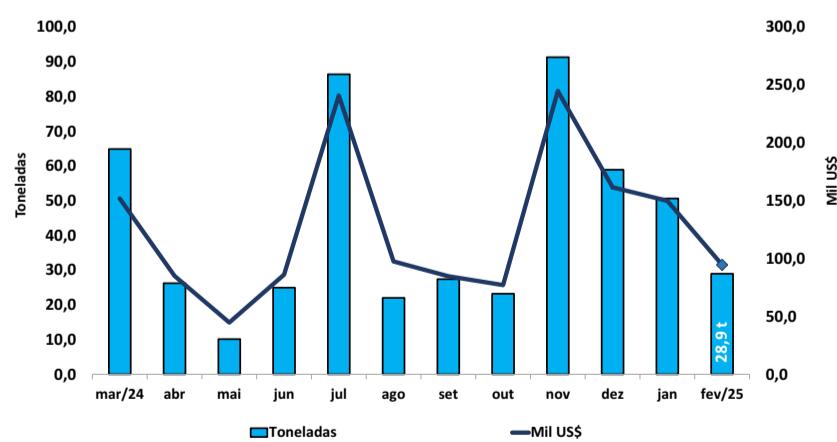
↓ 28,0%*

**US\$ 3.069,80
por tonelada**

↑ 7,9%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonalada Exportada de Produtos Lácteos

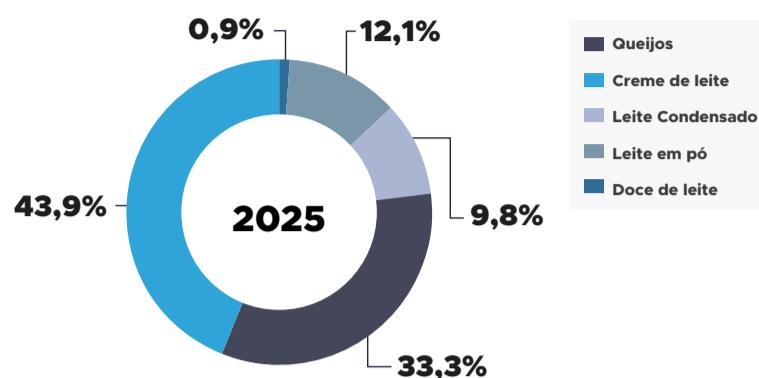




LÁCTEOS

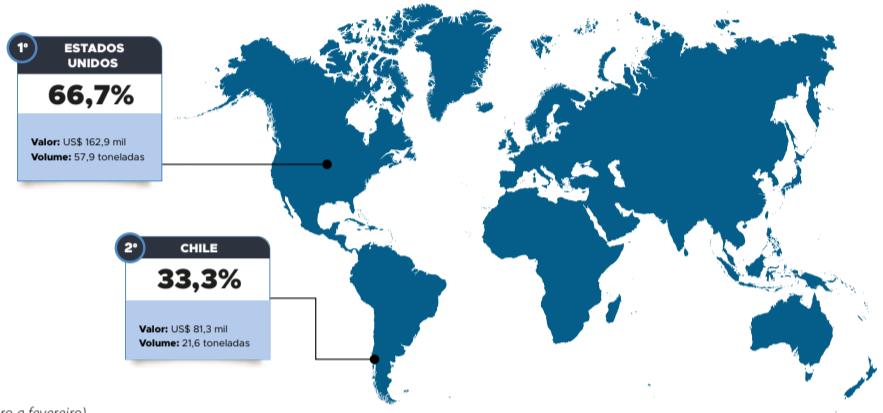


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

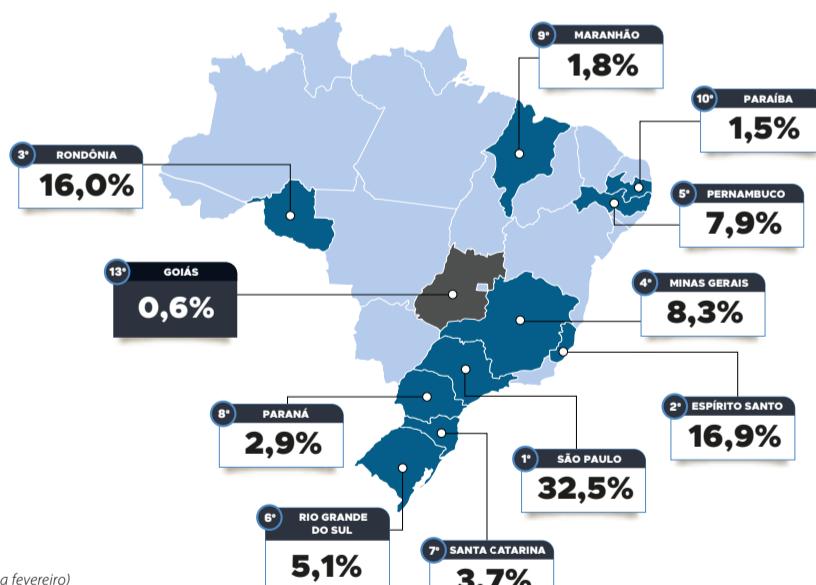
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A FEVEREIRO)	US\$ 196,1 milhões ▲ 17,1%*	49,6 mil toneladas ▲ 5,1%*	US\$ 3.949,65 por tonelada ▲ 11,4%*
--	---	--	---

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

IMPORTAÇÕES - GOIÁS

FEVEREIRO DE 2025	US\$ 797,5 mil	133,2 toneladas	US\$ 5.987,48 por tonelada
------------------------------	---------------------------	----------------------------	---------------------------------------

Obs: Não houve importações de lácteos em fevereiro de 2024

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A FEVEREIRO)	US\$ 1,1 milhões ▼ 54,6%*	197,8 toneladas ▼ 73,1%*	US\$ 5.684,70 por tonelada ▲ 68,5%*
--	---	--	---

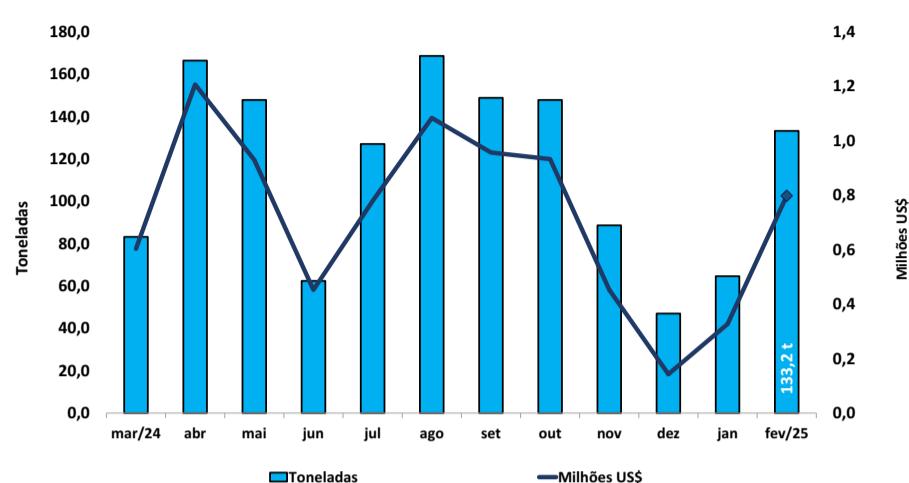
*Em relação ao mesmo período do ano anterior



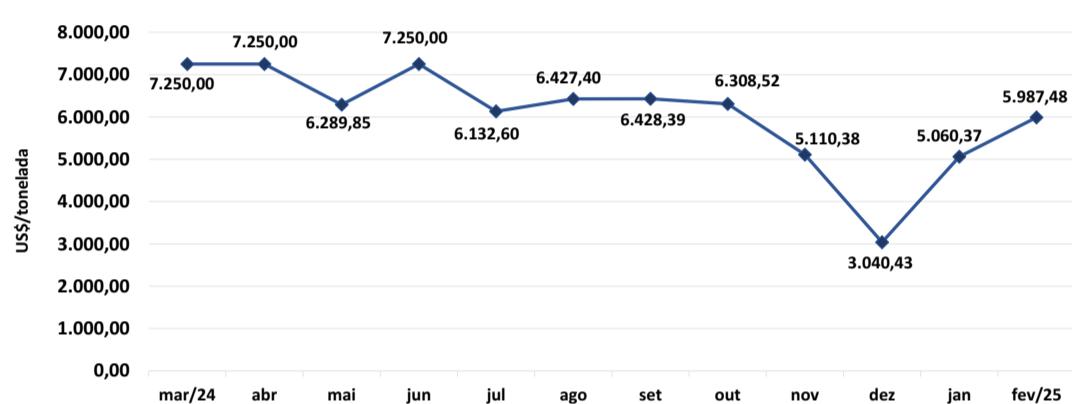
LÁCTEOS



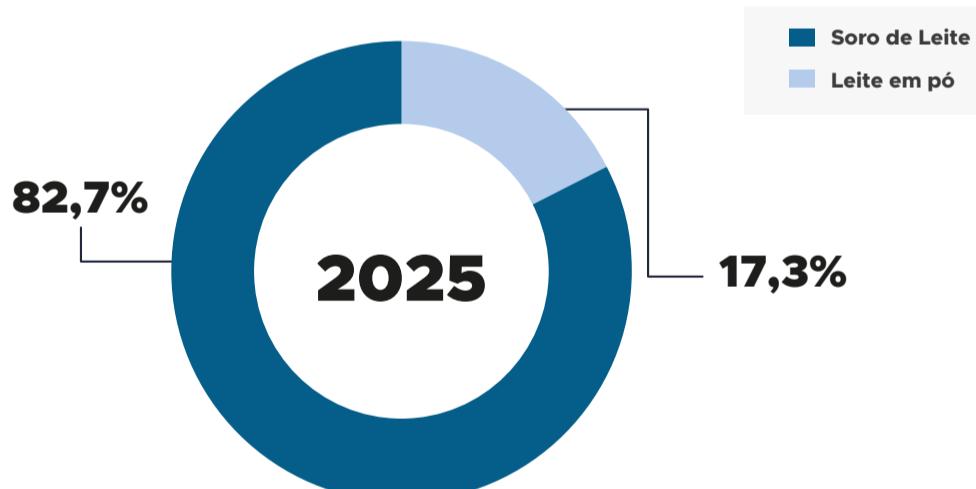
Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonelada Importada de Produtos Lácteos

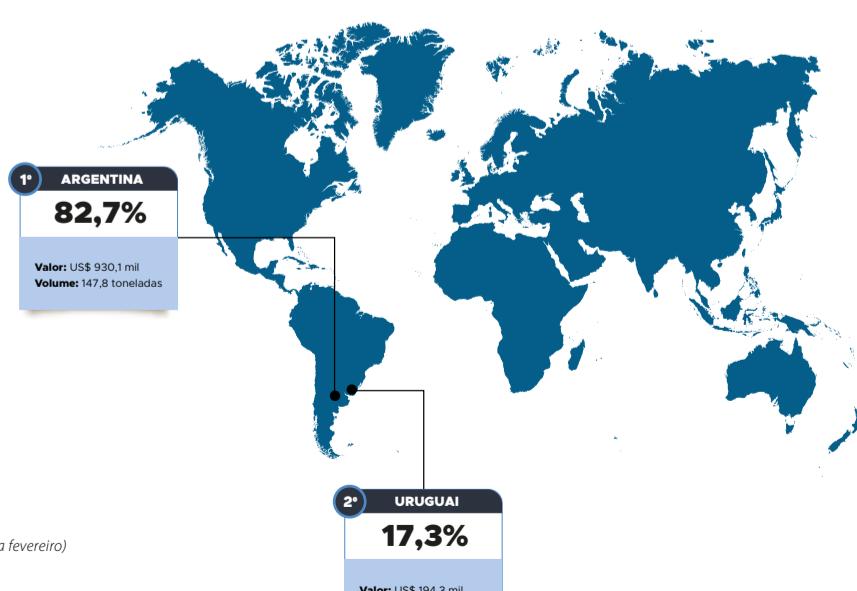


Goiás - Participação no Valor Importado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Goiás - Participação das Origens no Valor Importado de Lácteos*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O desempenho favorável da safra brasileira juntamente com a alta produtividade nas demais regiões, corroboram a expectativa de produção recorde para a temporada 2024/25, de 167,3 milhões de toneladas da oleaginosa, acréscimo de 1,3 milhão, quando comparado ao levantamento do mês anterior. Em relação ao progresso da safra, até a semana do dia 23 de março, a colheita estava avançada em todos os estados produtores. Para Goiás, a colheita superou em 15 pontos percentuais o registrado no mesmo período do ano passado, atingindo 85,0% da área cultivada.

De acordo com a Conab, para Goiás*, após o custo de produção por hectare de soja aumentar pelo terceiro ciclo consecutivo, (2021/22, 2022/23 e 2023/24), para a temporada atual, é estimado recuo de 18,2% nas despesas em relação à safra anterior, com custo total estimado em R\$5.311,20/ha. Esse cenário pode ser atribuído à redução do valor gasto com fertilizantes (-25,0%) e com os agrotóxicos (-26,9%), que por sua vez, possuem maior participação nos custos totais, de 18,9% e 17,1% respectivamente. Dessa forma, nas safras anteriores, em que foi registrado desvalorização da commodity, somado à alta nos custos, o lucro foi menor para o produtor. A partir da temporada atual, com a diminuição das despesas aliada a recuperação nas cotações da oleaginosa, a expectativa é de melhores margens para o sojicultor.

No Brasil, desde a safra 2021/22 até a safra 2024/25, as vendas dos produtos do complexo soja no mercado interno aumentaram. Nesse período, para o farelo, o acréscimo foi de 10,8% atingindo 19,5 milhões de toneladas. Já para o óleo, o crescimento foi ainda mais expressivo, de 47,9%, alcançando 9,9 milhões de toneladas. Esse cenário de crescente demanda



da doméstica foi um dos fatores responsáveis por sustentar as cotações em março.

No panorama internacional, a demanda por óleo de soja é evidenciada com o aumento nas exportações brasileiras e goianas. Em fevereiro, para o Brasil, a Índia foi responsável por 55,7% do volume total exportado (62,7 mil toneladas) com aumento de mais de nove vezes no volume adquirido frente ao mesmo período em 2024. Na mesma base de comparação, Bangladesh respondeu por 39,3% das exportações totais do produto (44,1 mil toneladas). Em relação a Goiás, a Índia e Bangladesh destacaram-se como destinos das exportações do óleo de soja, com 11,3 e 2,4 mil toneladas importadas respectivamente, na qual juntos adquiriram 94,1% do total exportado pelo estado em fevereiro.

*Município de Rio Verde, agricultura empresarial, soja em plantio direto - alta tecnologia - OGM, produtividade de 3,9 ton/ha.

COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

MÉDIA DE PREÇOS – MARÇO/2025

R\$ 133,93 /saca*

2,2%**

*Média de preço referente ao período de 05 a 20 de março
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE SOJA 2024/25

BRASIL

167,3 milhões de toneladas

13,3%*

47,4 milhões de hectares

2,8%*

3,5 ton/ha de produtividade média

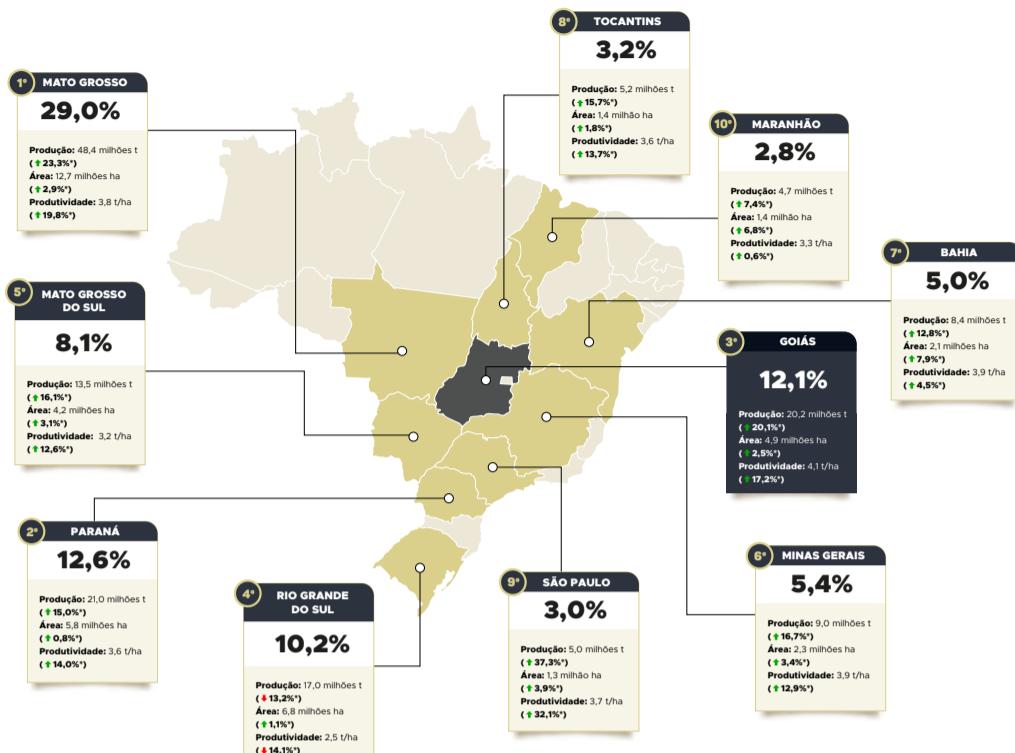
10,2%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

85,6 bilhões

↑ 4,2%*

Paraná

43,0 bilhões

↑ 9,4%*

Rio Grande do Sul

39,8 bilhões

↑ 3,3%*

Goiás

37,3 bilhões

↑ 6,4%*

Mato Grosso do Sul

27,2 bilhões

↑ 11,7%*

Os R\$ 37,3 bilhões representam:



30,8%

do VBP goiano



11,2%

do VBP nacional da soja

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em março de 2025

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A FEVEREIRO)

US\$ 4,3 bilhões

↓ 28,5%*

11,0 milhões de toneladas

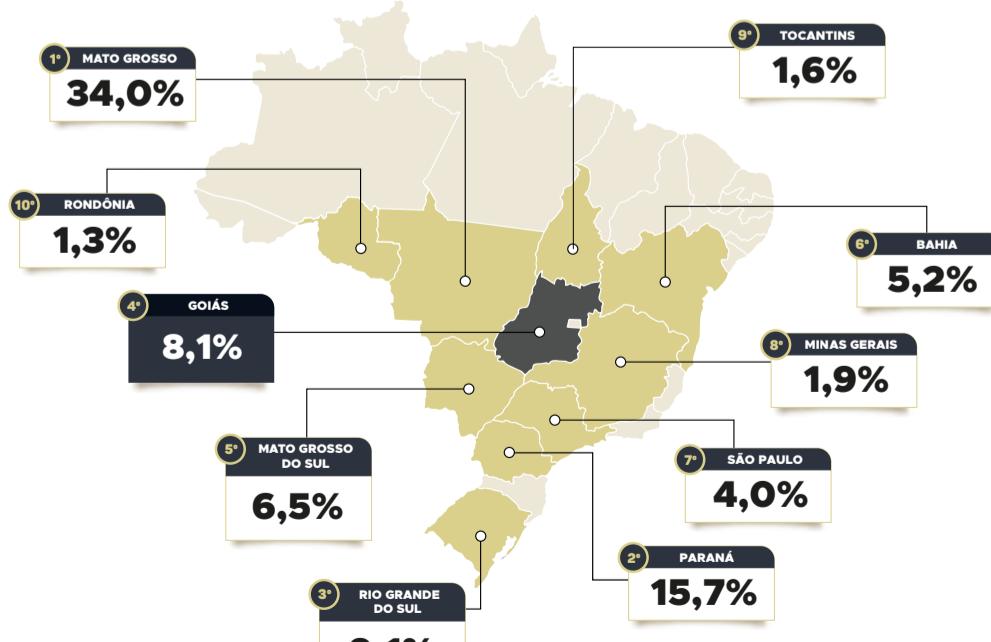
↓ 14,8%*

US\$ 396,94 por tonelada

↓ 16,1%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)



SOJA



EXPORTAÇÕES - GOIÁS

FEVEREIRO
DE 2025

**US\$ 249,2
milhões**

↓ 35,1%*

**607,9 mil
toneladas**

↓ 30,1%*

**US\$ 410,05
por tonelada**

↓ 7,2%*

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)

**US\$ 356,0
milhões**

↓ 38,3%*

**883,2 mil de
toneladas**

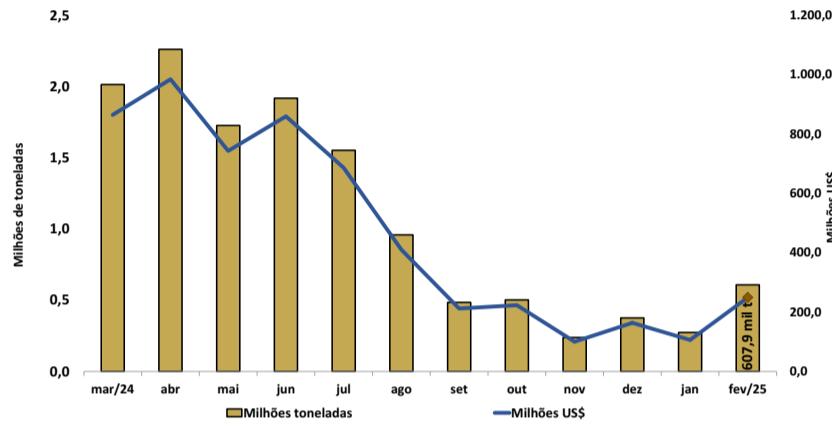
↓ 29,2%*

**US\$ 403,13
por tonelada**

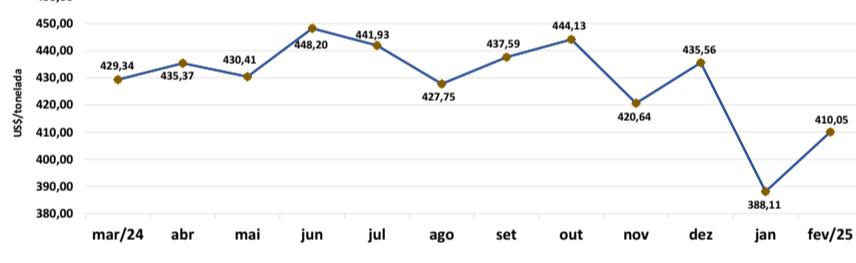
↓ 12,9%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

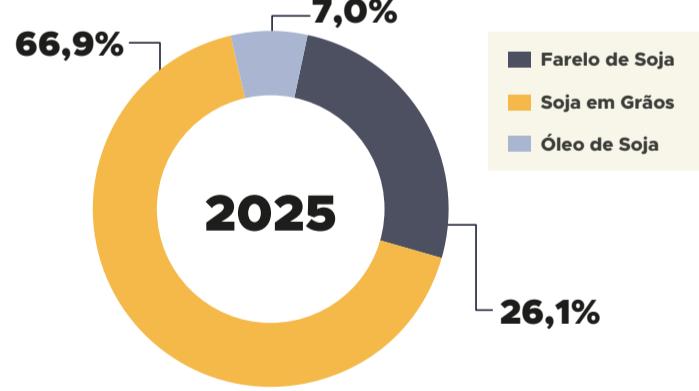
Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja



Goiás - Valor por Tonelada Exportada do Complexo Soja

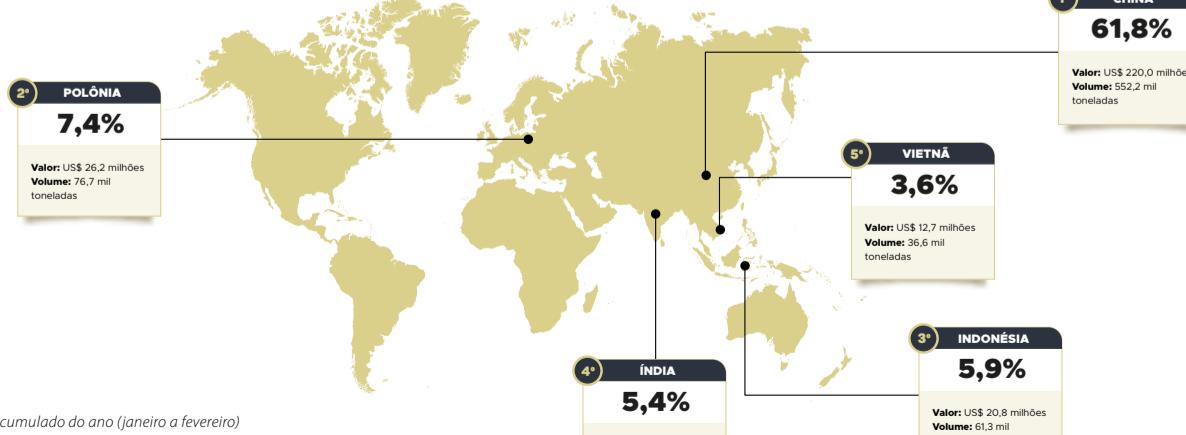


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Wenderson Araujo/CNA



No Brasil, até a semana do dia 23 de março, a colheita do milho 1ª safra estava 48,0% concluída, adiantada em 5,2 pontos percentuais quando comparado ao mesmo período da temporada anterior. Em Goiás, a colheita iniciou-se na terceira semana do mês, atingindo 2,0% da área destinada à cultura. No que diz respeito às lavouras brasileiras*, 28,7% estavam na fase de maturação e apenas 7,0% na etapa de floração. Para a 2ª safra, até 23 de março, 95,6% da área nacional destinada à cultura estava semeada e para Goiás, a semeadura já estava totalmente finalizada.

De acordo com a série histórica da Conab, é estimado a menor área cultivada no Brasil da milho 1ª safra para a temporada 2024/25. Apesar da redução de 5,6% na área, a projeção é de aumento de 14,7% em produtividade e de 8,3% em produção, alcançando 24,8 milhões de toneladas produzidas do cereal. Além disso, a expectativa é de produtividade recorde para a 1ª safra brasileira atual, de 6,6 toneladas produzidas por hectare. Essa perspectiva positiva reitera a posição do Brasil como terceiro principal produtor de milho, respon-

sável por 10% da produção mundial, de acordo com o USDA.

Em relação às cotações, os baixos estoques de passagem para a safra 2024/25 - menor valor registrado na série histórica - juntamente com a firme demanda nacional, são fatores que podem explicar a sustentação dos preços em março, na qual foi registrada valorização de 10,3% nas cotações quando comparado ao mês anterior. Ademais, a procura pelo cereal no mercado doméstico poderá impactar o volume exportado, estimado em 34,0 milhões de toneladas pela Conab.

Em relação às exportações em 2024, Goiás retomou às transações paralisadas em 2023 envolvendo o óleo de milho, na qual foram 968,4 toneladas exportadas para os seguintes destinos: México, Paraguai, Estados Unidos e Portugal. Nas exportações do milho em grão, no primeiro bimestre de 2025, destaca-se a Argélia como um mercado em ascensão para Goiás. Com a aquisição de 38,2 mil toneladas, o país retomou às importações - registradas anteriormente no ano de 2016 - e atualmente ocupa a sexta posição no ranking de destinos das exportações goianas do cereal.

*Média nacional ponderada pela área total semeada dos estados de MA, PI, BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS que juntos correspondem a 92% da área cultivada do Brasil

COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

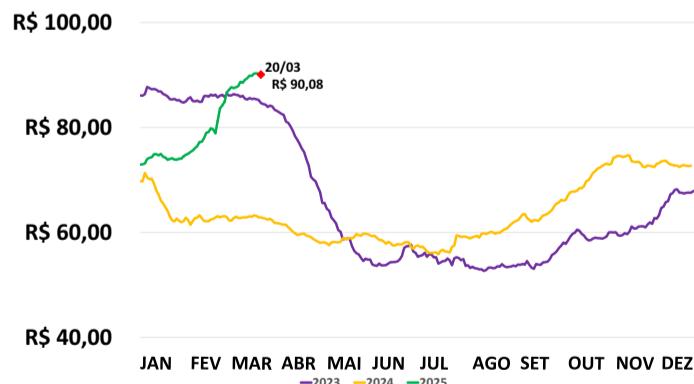
MÉDIA DE PREÇOS – MARÇO/2025

R\$ 89,32 /saca*

▲ 14,0%**

*Média de preço referente ao período de 05 a 20 de março
**Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE MILHO TOTAL 2024/25

BRASIL

122,7 milhões de toneladas

▲ 6,1%*

21,1 milhões de hectares

▲ 0,4%*

5,8 ton/ha de produtividade média

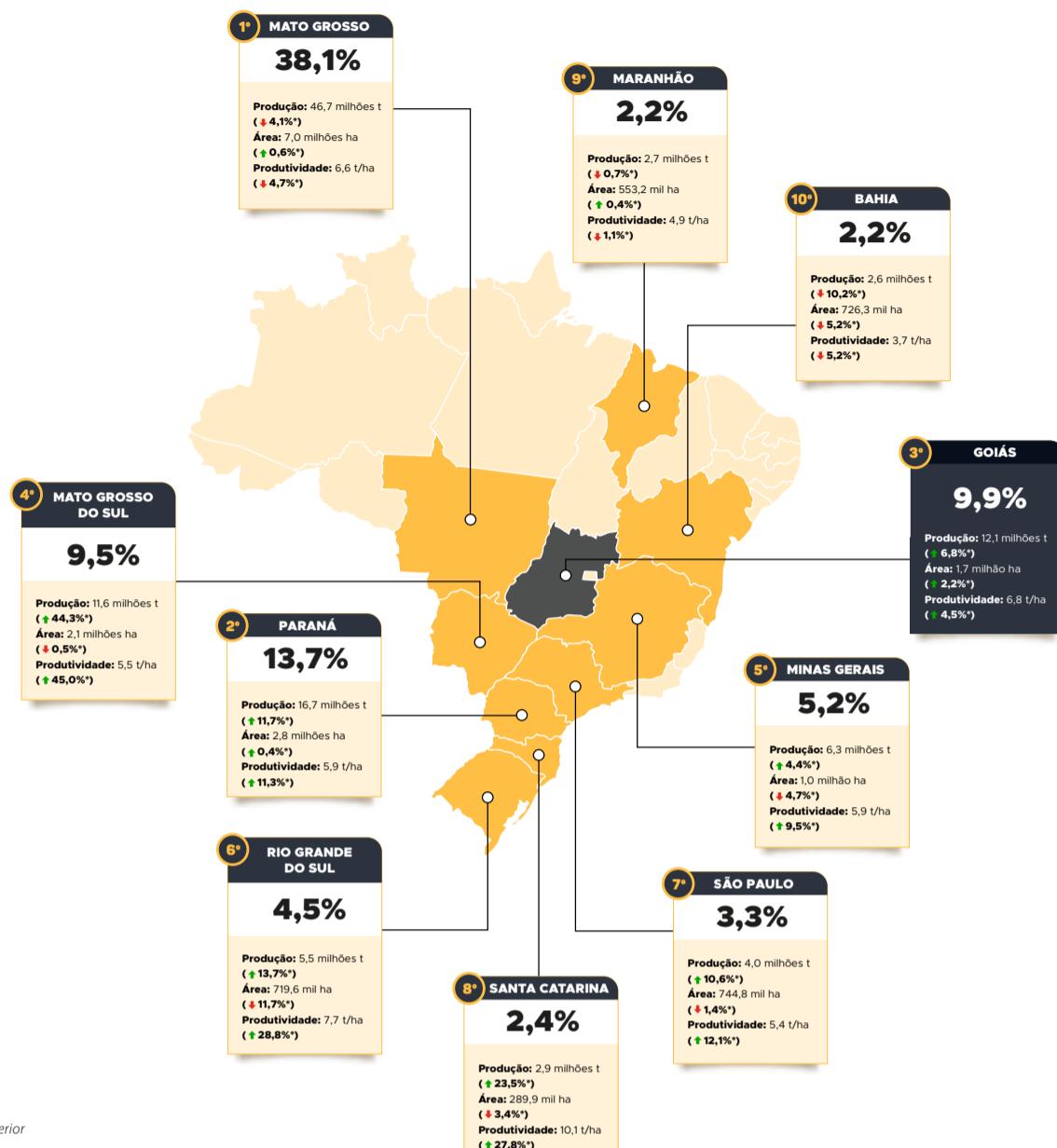
▲ 5,6%*



MILHO



Participação dos Principais Estados na Produção



GOIÁS

1ª SAFRA DE MILHO 2024/25 - ESTIMATIVA	1,4 milhão de toneladas ↑ 1,8%*	8º no ranking nacional**	149,0 mil hectares 0,0%*	9,7 t/ha de produtividade média ↑ 1,8%*
---	--	---------------------------------	---	--

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS

2ª SAFRA DE MILHO 2024/25 - ESTIMATIVA	10,6 milhões de toneladas ↑ 7,5%*	4º no ranking nacional**	1,6 milhão de hectares ↑ 2,4%*	6,5 t/ha de produtividade média ↑ 5,0%*
---	--	---------------------------------	---	--

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso	45,8 bilhões	↑ 27,9%*
Paraná	19,9 bilhões	↑ 43,2%*
Goiás	16,6 bilhões	↑ 39,4%*
Mato Grosso do Sul	12,0 bilhões	↑ 67,4%*
Minas Gerais	8,0 bilhões	↑ 18,2%*

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2025

Os R\$ 16,6 bilhões representam:

13,7%
 do VBP goiano

11,1%
 do VBP nacional do milho



MILHO



EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 1,1
bilhão**

↓ 25,9%*

**5,0 milhões de
toneladas**

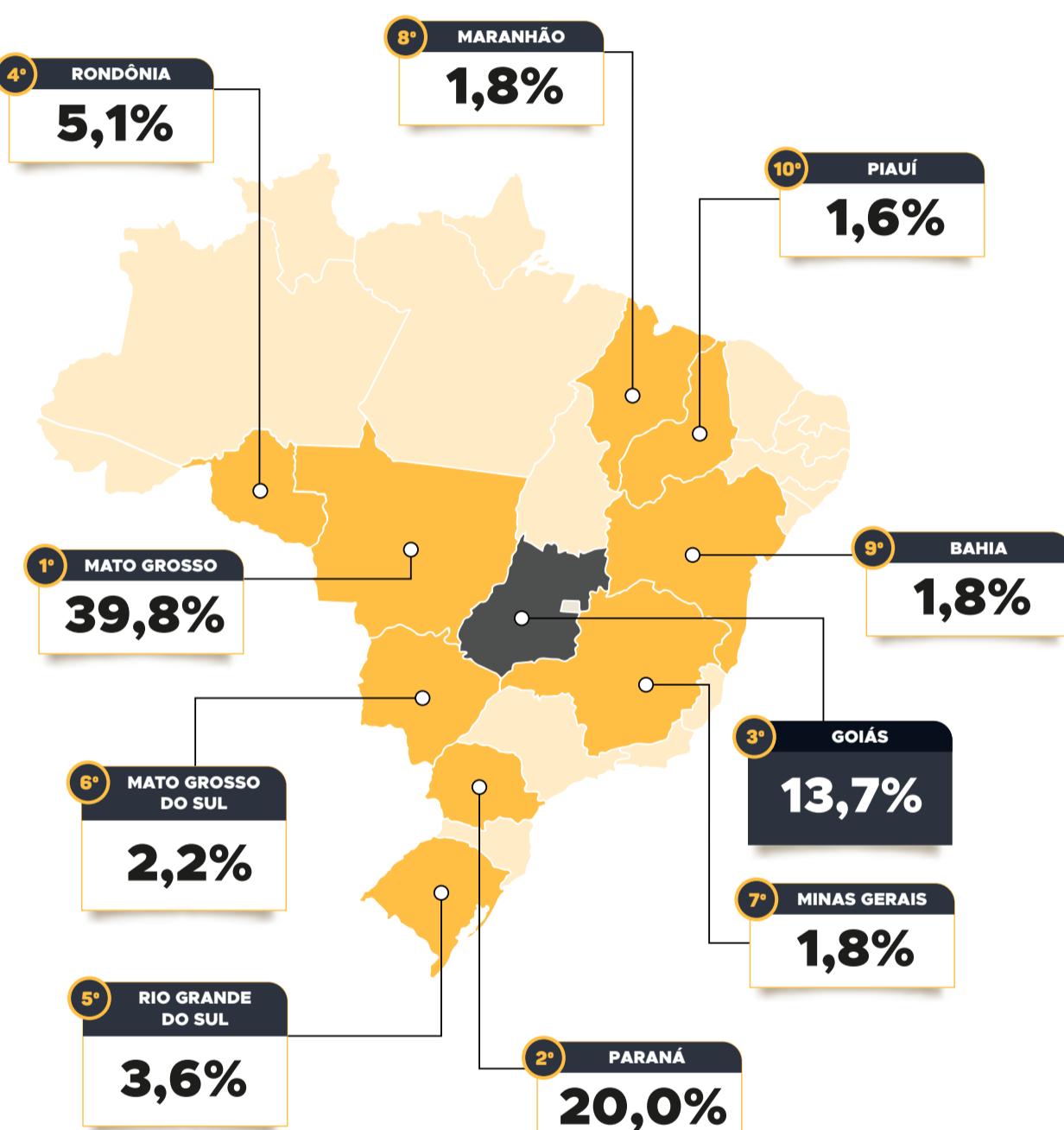
↓ 23,7%*

**US\$ 219,66
por tonelada**

↓ 2,9%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

*Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações***



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

**FEVEREIRO
DE 2025**

**US\$ 24,2
milhões**

↑ 50,6%*

**107,1 mil
toneladas**

↑ 69,0%*

**US\$ 225,92
por tonelada**

↓ 10,9%*

**ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
FEVEREIRO)**

**US\$ 151,0
milhões**

↑ 135,0%*

**692,1 mil
toneladas**

↑ 152,2%*

**US\$ 218,25
por tonelada**

↓ 6,8%*

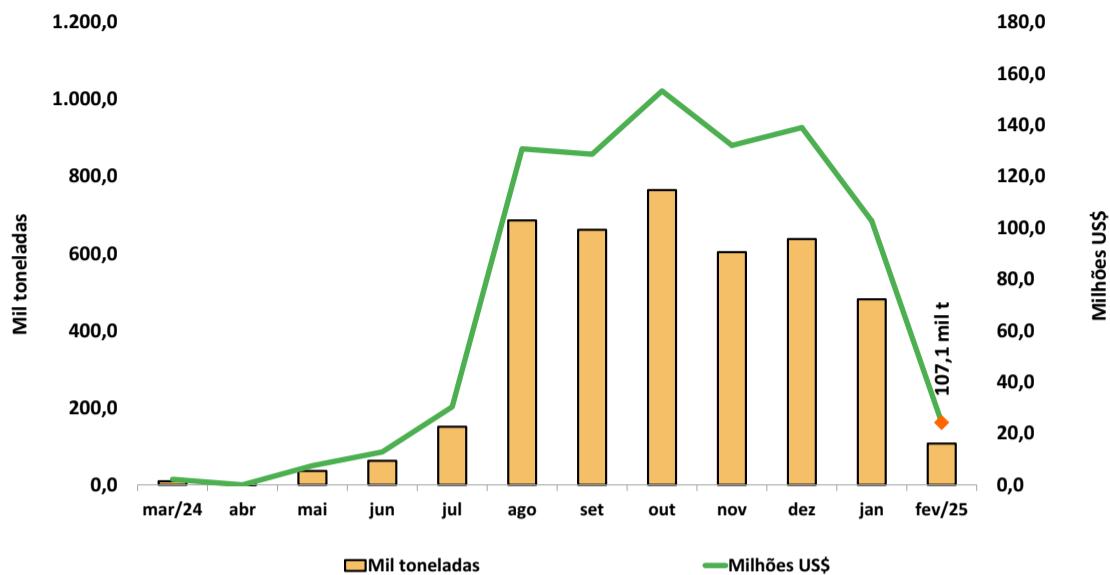
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



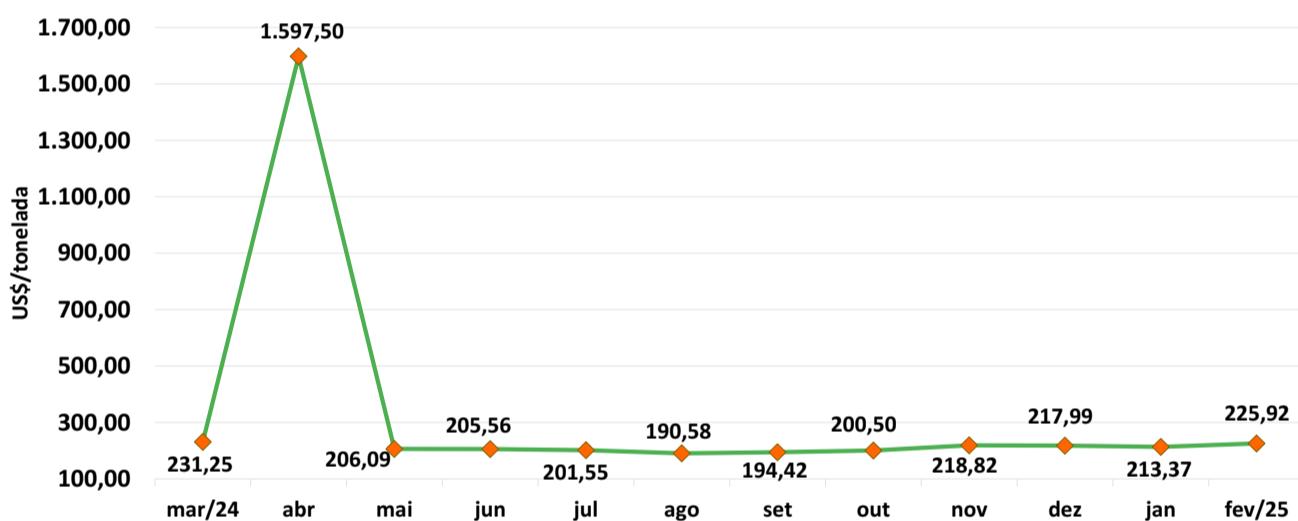
MILHO



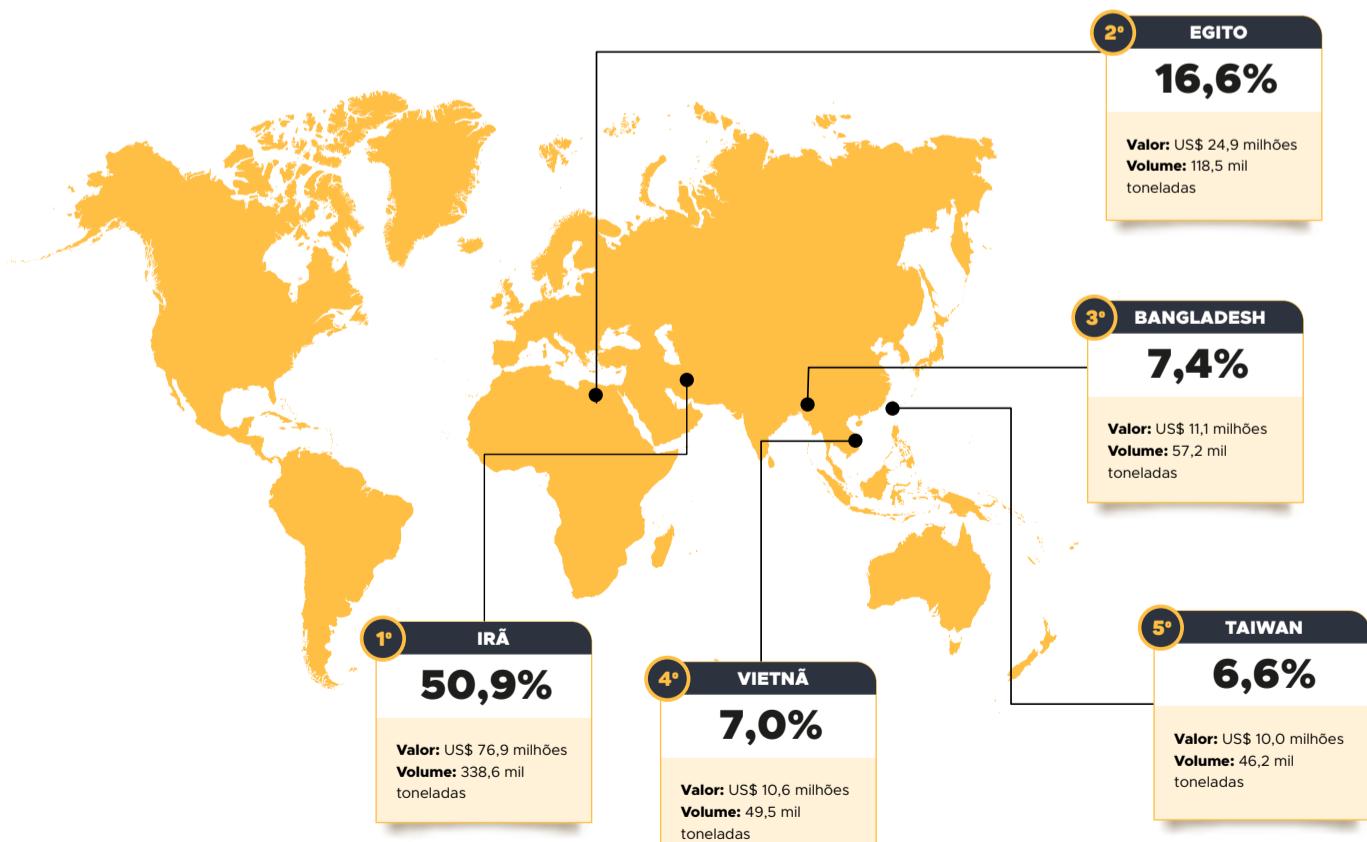
Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Wenderson Araujo/CNA



A produção mundial de mel é liderada pela China, seguida de Turquia, Irã e Argentina. Já o Brasil ocupa a 11º colocação no ranking mundial, com 51 mil toneladas produzidas, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2021). Além disso, o consumo per capita de mel é de 240g/ano na média mundial, quatro vezes maior que no Brasil (60g/ano).

No ano de 2023, a produção brasileira de mel alcançou a marca de 64,1 mil toneladas, enquanto Goiás produziu cerca de 402,2 toneladas. Considerando a série histórica, de 2015 a 2023, o crescimento foi de 69,5% para o Brasil e de 25,4% para Goiás. Já o valor de produção nacional atingiu R\$908,0 milhões, redução de 7,6% em relação ao ano de 2022. Em contrapartida, para o estado goiano, houve aumento de 25,8%, atingindo R\$12,3 milhões, de acordo com o IBGE. A variação observada na produção de mel no estado inclui diversos fatores, dentre eles estão a informalidade na atividade, cadeia produtiva ainda pouco estruturada aliada à insuficiente mão de obra dedicada ao setor.

No panorama internacional, em 2024 foram exportadas

pelo Brasil 37,9 mil toneladas de mel natural, um crescimento de 32,8% em relação ao ano de 2023. Dentre os 66 destinos do mel brasileiro, destaca-se os Estados Unidos como o principal país importador, com aquisição de 29,9 mil toneladas, correspondente a 79,0% do volume total exportado. Além disso, o Canadá ultrapassou a Alemanha no ranking, com aumento de 120,6% no volume adquirido nesse período, quando comparado a 2023. Dessa forma, observa-se que as exportações brasileiras concentram-se na nação norte-americana e nos países europeus. Entretanto, há possibilidade de diversificação de mercados, com alto valor agregado, para os países árabes, já que o mel é um alimento intrínseco dessa cultura, como já registrado anteriormente com envios para Omã em 2023.

Desde a pandemia de Covid-19, a demanda por produtos naturais aumentou em razão dos benefícios promovidos à saúde, isso inclui a procura por mel e derivados. De acordo com a Federação Mineira de Apicultura (FEMAP), as vendas cresceram 30,0% desde o início da quarentena. Atualmente, a expectativa é de aumento no consumo doméstico em razão da ascensão de um mercado consumidor com hábitos alimentares mais saudáveis.

DO CAMPO À MESA

IMPORTÂNCIA, QUALIDADE E INCENTIVO À PRODUÇÃO DE MEL EM GOIÁS

A produção do mel comercial (apicultura) ocorre por meio das abelhas do gênero *Apis*, espécie *Apis mellifera*, conhecida como abelha africanizada. Há também a produção de mel pelas abelhas nativas brasileiras, sem ferrão, pertencentes à tribo Meliponina, chamadas também de meliponíneos ou abelhas indígenas (meliponicultura). São catalogadas mais de 300 espécies distribuídas na América do Sul, América Central, África, Nova Guiné e Austrália.

Para a produção de mel pelas abelhas nativas, as espécies mais utilizadas no Brasil são a Jataí, Uruçu-nordestina, Tiúba, Mandaçaia e Jandaíra. A composição do produto produzido pelas abelhas sem ferrão, difere do mel da *Apis mellifera* em textura, sabor, aroma e cor. Como o volume da produção é menor, trata-se de um produto raro, de alto valor agregado, utilizado na alta gastronomia e valorizado interna-

cionalmente. Essas espécies ajudam a preservar a biodiversidade das florestas pelo importante trabalho de polinização que realizam, com uma produção sustentável, geram renda para as populações locais.

Assim como todo produto de origem animal, o mel precisa ser inspecionado pelo serviço oficial municipal, estadual ou federal. Para a comercialização internacional, é necessário o selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF) que certifica a qualidade sanitária do produto para a exportação.

Em relação à sanidade, Goiás possui o Programa Estadual de Sanidade das Abelhas (PESAb) que tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva apícola, por meio de ações de vigilância e defesa sanitária animal, contribuindo com ações preventivas às doenças que podem causar prejuízos na produção goiana. O produtor deve registrar seu apiário junto à



APICULTURA



Agrodefesa por meio do Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago), conforme prevê a Instrução Normativa (IN) nº 11/2018 e o Decreto Estadual nº 5.652/2002. Em 2024, eram 153 apicultores com 10.547 colmeias cadastradas no sistema. Com o cadastro, o apicultor goiano poderá destinar sua produção às agroindústrias com a devida inspeção sanitária e posterior comercialização do mel e outros produtos apícolas. A padronização de procedimentos e critérios, que garantam a autenticidade e a origem dos méis, são de interesse mútuo dos produtores idôneos e do consumidor final.

As abelhas são essenciais para a polinização de inúmeras plantas e fundamentais para a produção de alimentos e manutenção da biodiversidade. Ao apoiar a criação de abelhas, há preservação de espécies nativas, contribuição direta para o aumento da polinização e, consequentemente, maior produtividade, além de oferecer uma alternativa sustentável de renda para produtores locais e a continuidade desse serviço ecológico indispensável.

Apesar da relação já conhecida de benefício mútuo entre a apicultura e produção agrícola, a redução de florestas nativas, além do uso indiscriminado de defensivos e agrotó-

xicos - que prejudicam o metabolismo das abelhas -, causam um déficit de polinização, gerando desafios para o setor e na preservação da espécie.

O fomento à apicultura e à meliponicultura em Goiás é fundamental em uma ação estratégica que visa promover a manutenção da biodiversidade, o equilíbrio entre a produção agrícola e a preservação da espécie no meio ambiente. A Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (SEAPA) tem investido no fortalecimento da produção de mel no estado com os projetos: Crédito Social (Lei Estadual 21.003/21) e Apicultura Social. O Crédito Social oferece cursos em várias áreas do agronegócio e um cartão-benefício de até R\$5.000,00 para iniciar uma atividade ou impulsionar uma já existente. Dentre os produtores atendidos em 2024, estão os apicultores, que correspondem a 133 beneficiários, em 9 municípios goianos, em um total de R\$657.645,00 investidos na atividade. Já o projeto Apicultura Social, que será lançado esse ano, irá impulsionar a cadeia produtiva por meio da entrega de equipamentos para pequenos produtores, com o objetivo de garantir a qualidade na extração e armazenamento do mel e assim, agregar valor ao produto goiano.

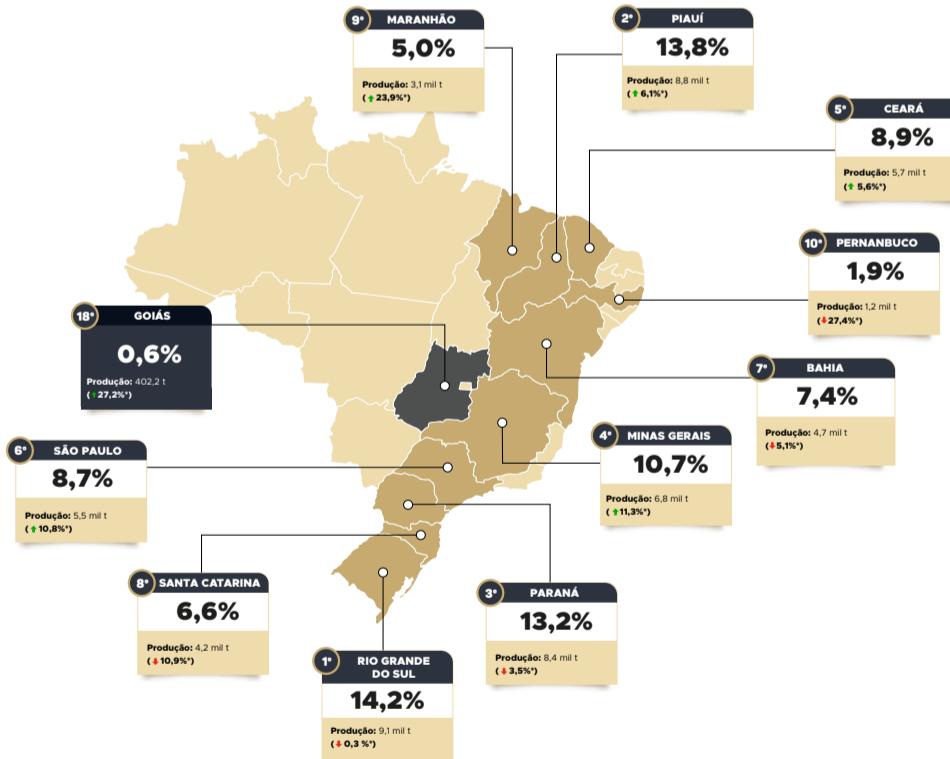
PRODUÇÃO DE MEL 2023

BRASIL

64,1 mil toneladas

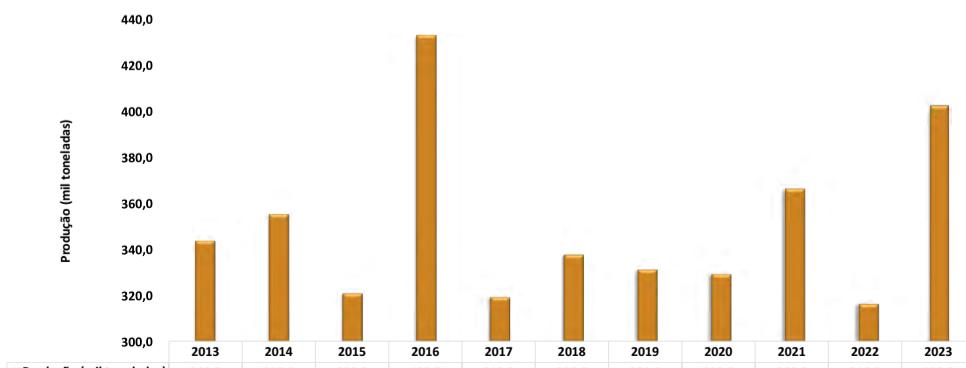
2,7%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Mel



* Em relação à safra anterior

Goiás - Série Histórica da Produção de Mel





APICULTURA

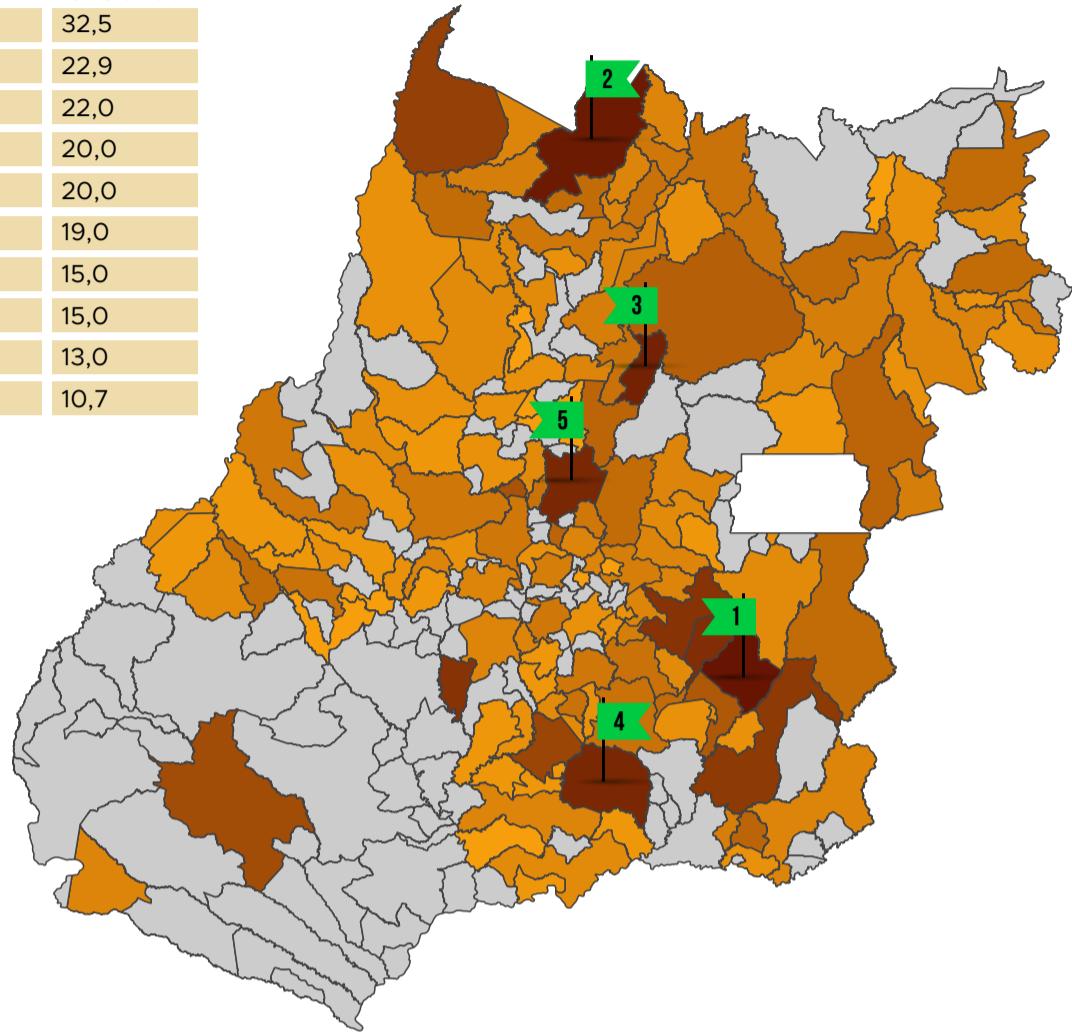


Goiás - Destaques Municipais na Produção de Mel - 2023

Município	Toneladas
1º Orizona	32,5
2º Porangatu	22,9
3º Barro Alto	22,0
4º Jaraguá	20,0
5º Morrinhos	20,0
6º Vianópolis	19,0
7º Silvânia	15,0
8º Jandaia	15,0
9º Ipameri	13,0
10º São Miguel do Araguaia	10,7

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



EXPORTAÇÕES DE MEL NATURAL

BRASIL

ACUMULADO
DE 2024
(JANEIRO A
DEZEMBRO)

**US\$ 100,5
milhões**

↑ 17,9%*

**37,9 mil
toneladas**

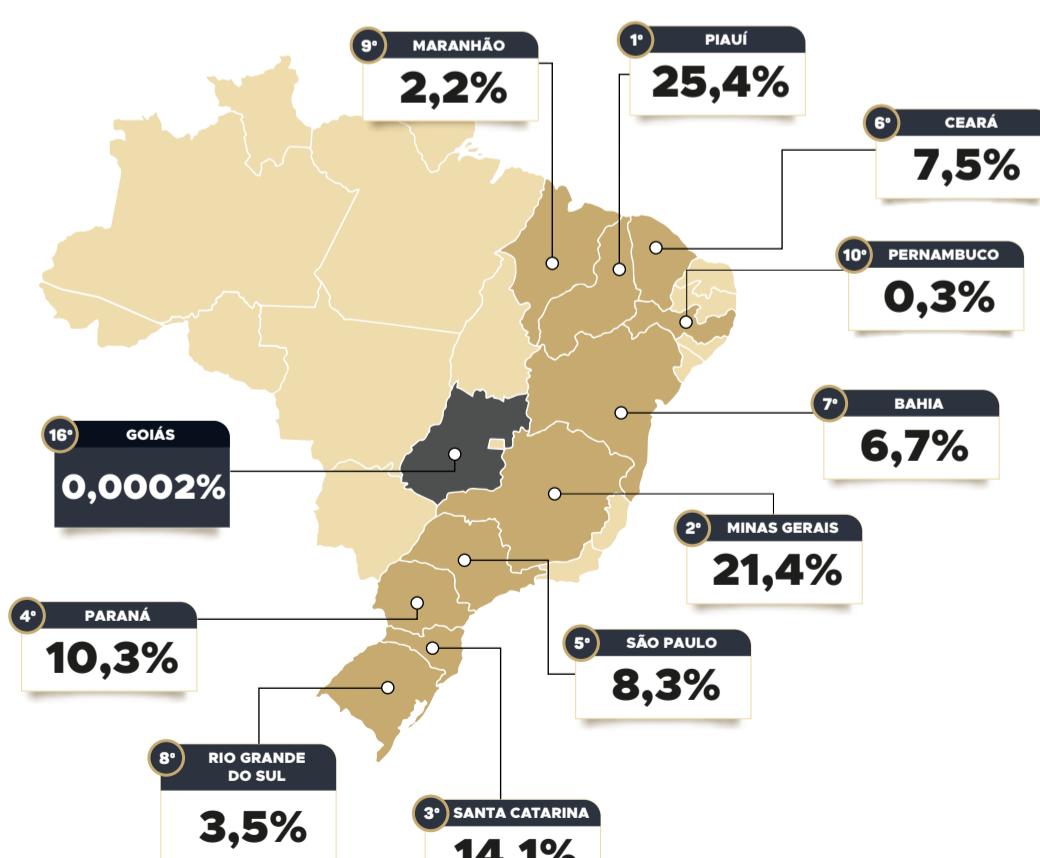
↑ 32,8%*

**US\$ 2.651,14
por tonelada**

↓ 11,2%*

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a fevereiro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SEAPA
Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias